ANNO XXXIII N. 30.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 7 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente ás 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia ás 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa
24 Lua nova ás 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Primeira ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda ✠ Purificação de Nossa Senhora : S. Apeniano.
3 Terça S. Braz p. m. ; s. Celerino diac. m ; s. Laurentino
4 Quarta S. André Corsino b. c. ; s. José de Leonissa f.
5 Quinta S. Agueda v. m. ; s. Pedro Baptista.
6 Sexta As Chagas da Christo Senhor Nosso. S. Dorothea v m.
7 Sabbado S. Romualdo ab. ; s. Ricardo rei.
8 Domingo da Septuagesima S. João da Matta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, remettendo para terem o conveniente destino as fés de officio dos alferes João Lins Cavalcanti Uchôa e Henrique Carneiro de Almeida, que pertencem, este ao terceiro batalhão de infantaria, e aquelle ao quarto da mesma arma.—Tambem se remetteu ao Exm. presidente do Amazonas as fés de officio do tenente João Carlos de Paiva e do alferes ajudante Jose Francisco Ribeiro, e communicou-se ao commandante da guarnição.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando de haver o juiz municipal do termo do Brejo, bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello, entrado no dia 23 de janeiro ultimo, no exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez ao presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, recommendando que não obstante o que S. S. pondera em sua informação, mande pagar ao bacharel Joao Francisco da Silva Braga, juiz municipal do termo de Barreiros, os vencimentos a que se refere a petição que remette, porque a razão que legitima o attestado de frequencia passado pelo juiz de direito, quando a camara municipal—por abuso—se recusa a passa-lo, he a mesma que milita na hypothese em questão, pois que não se reunindo desde muito tempo a camara de Barreiros, e havendo neste seu procedimento um verdadeiro abuso, ao qual se trata de applicar os meios legaes, seria injusto que por esse facto ficasse alguem preterido dos vencimentos a que tem direito.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, uma vez que esteja nos termos legaes a folha que S. S. enviou com o seu officio desta data.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que, além dos quinzes sentenciados a que se refere o officio da presidencia de 30 de janeiro ultimo, foram remettidos para aquelle presidio por parte do chefe de policia, no brigue de guerra «Cearense,» mais dezenove constantes da relação que envia por copia.—Officiou-se ao juiz municipal da primeira vara para remetter as guias dos sentenciados.

Dito—Ao commissario vaccinador, para mandar aprompter algumas laminas de pus vaccinico, afim de serem remettidas ao juiz municipal de Goianna.

Dito—Ao conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Caruarú, dizendo ficar inteirado de haver terminado os seus trabalhos no dia 25 de dezembro ultimo.

Dito—A Manoel Ferreira do Espirito Santo, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Caruarú. —Tenho presente o officio de 18 de janeiro ultimo, em que Vmc. me participa que havendo recebido no dia 17 o officio no qual o juiz de paz mais votado do primeiro districto dessa freguezia, dava parte de doente, compareceu immediatamente na igreja matriz, mas não pode installar a junta qualificadora ; primeiro por que não tendo sido convocados na forma da lei os eleitores e supplentes, apenas compareceram tres, a quem na vespera haviam sido entregues os officios de convocação ; segundo porque o juiz de paz era impedido, não requisitara opportunamente mesa, tinta, papel e mais objectos necessarios aos trabalhos da junta.

Em resposta, tenho a declarar a Vmc. que, logo que este receber, faça a necessaria convocação para o dia 22 de março, em que terá lugar a installação da junta de qualificação, observando-se deste modo o disposto no art. 40 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, acerca da antecedencia de um mez que convem haver entre a convocação e installação da referida junta.

Cumpre nesta occasião declarar a Vmc., que devem ser convocados para os trabalhos da qualificação os eleitores e supplentes que ja estão reconhecidos pelo poder competente e não os eleitos pela eleição de novembro ultimo, que ainda não foi convenientemente approvada.

Dito—Ao presidente da junta de qualificação da freguezia da Luz.—Recebi o officio de 18 do corrente em que Vmc. me declara que, tendo convocado para formação da junta qualificadora os eleitores e supplentes constituidos pela eleição de novembro ultimo, que he a primeira que se fez depois da creação dessa freguezia, veio a reconhecer que não havia procedido regularmente, por que essa eleição não está ainda reconhecida pelo poder competente.

Em seguida Vmc. me consulta : 1. se para a formação da junta se devem convocar os cidadãos votados para juiz de paz na ultima eleição : visto que ja entraram em exercicio os juizes de paz eleitos para o presente quatriennio : 2. se dada a hypothese de comparecerem mais de quatro cidadãos votados e menos de oito, os que restarem (ainda mesmo que um seja) são sufficientes para eleger os membros da mesa por parte da outra turma que representarem.

Em resposta tenho a declarar :

1. Que a vista do disposto no art. 2, do decreto n. 1812 de 23 de agosto do anno passado, he evidente que devem ser convocados para formação da junta os oito cidadãos votados para juizes de paz na ultima eleição, visto que os eleitores eleitos em novembro ainda não estão reconhecidos pelo poder competente.

2. Que na hypothese figurada por Vmc. no final do seu officio, uma vez constituida a primeira turma com os quatro mais votados, os que restarem até ao numero de quatro, são sufficientes para formar a segunda turma.

Designo o dia 8 de março vindouro para a installação da junta qualificadora, devendo-se fazer a respectiva convocação com a antecedencia de um mez determinada no artigo 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Dito—A camara municipal de Santo Antão, dizendo-lhe que opportunamente levará a presença da assemblea provincial as contas da receita e despeza daquelle anno financeiro, decorrido do 1 de outubro de 1855 ao ultimo de setembro do anno passado.

Dito—Ao presidente da camara de Santo Antão, accusando recebida a copia authentica das actas da eleição de eleitores da freguezia de Santo Antao.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 412.

O general commandante das armas faz sciente que, no dia 3 do corrente regressou do presidio de Fernando de Noronha, e que nesta data deixa o Sr. coronel Manoel Muniz Tavares de exercer as funcções do commando da guarnição desta cidade que, como sempre, bem o desempenhou.

O mesmo general declara, para os fins convenientes, que hontem se lhe apresentaram, vindos da corte, os senhores alferes Demetrio de Gusmão Coelho, João Baptista Bispo, João Jacome Nogueira Baumann, José Benedicto do Espirito Santo, e Horacio de Gusmão Coelho, o primeiro com o destino de reunir-se a companhia fixa de cavallaria a que pertence, o segundo ao nono batalhão de infantaria, o terceiro e quarto ao decimo da mesma arma, e o quinto, que pertence ao primeiro regimento de cavallaria ligeira, a gozar dous mezes de licença de favor que obteve do governo, por aviso do ministerio da guerra de 3 de janeiro ultimo, cuja licença principiou a ter effeito do dia 23 do mesmo mez. Declara, outro sim, que no dia 3 do corrente mez regressaram do presidio de Fernando, além dos senhores officiaes que para alli foram em commissão, os senhores capitão do nono batalhão de infantaria José Joaquim de Barros, segundo cirurgião tenente do corpo de saude Dr. Francisco Gonçalves de Moraes e capellão alferes padre Joaquim Verissimo dos Anjos, que se achavam destacados : consequintemente determina que o Sr. segundo cirurgião tenente Dr. Moraes fique servindo no quarto batalhão de artilharia a pé, passando o Sr. segundo cirurgião tenente Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães a servir no decimo de infantaria, o Sr. segundo cirurgião tenente Dr. Olegario Cesar Cabussú no oitavo da mesma arma, bem como o Sr. capellão padre Joaquim Verissimo dos Anjos.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

—6—

ORDEM DO DIA N. 413.

O general commandante das armas faz certo para sciencia da guarnição e fins necessarios, que o governo de S. M. o I. houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 13 de janeiro ultimo, conceder troca entre si dos corpos aos senhores alferes João Paulo Martins Naninguer, e Cesario Fortunato dos Santos, passando este do 4.º para o 2.º batalhão de infantaria, e aquelle do 2.º para o 4.º da mesma arma ; por aviso de 15 do referido mez determina, que fique sem effeito a promoção do sargento do 7.º batalhão Alexandre de Hollanda Pinto ao posto de alferes, ora considerado no 2.º batalhão, visto ter-se verificado, que quando foi promovido ao dito posto por decreto de 2 de dezembro do anno preterito, ja não pertencia ao exercito. o que tudo foi communicado em officios da presidencia datados de hontem,

O mesmo general determina que fiquem desligados do 2.º batalhão de infantaria, ao qual estão addidos o senhor alferes João Manoel Dias, que tem de seguir no primeiro vapor procedente do sul para a provincia do Pará a reunir-se ao seu corpo na do Amazonas, e o senhor capellão alferes padre Lourenço de Albuquerque Loyola, que será considerado addido ao 8.º batalhão da mesma arma.

Assignado, *José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

A INGLATERRA COMPARADA A' FRANÇA.

Em relação da sua organisação constitucional, legal, juridica, religiosa, commercial, industrial, fiscal, scientifica, material, etc.

(Continuação.)

SECÇÃO IV.

Do tribunal da chancellaria.

O supremo tribunal da chancellaria he composto pelo lord grão-chanceller por um «master of the rolls (o mestre dos processos) e de tres vice-chancelleres. O «master of the rolls» he um magistrado por tal forma elevado, que não se pode explicar a razão. porque possa ser qualificado de escrivão ; tambem não he facil conciliar estas duas asserções : uma diz « que o tribunal de — queen's bench — he o tribunal mais elevado do reino ; » a outra diz « que a chancellaria he o tribunal mais elevado do reino. »

O tribunal mais supremo de Inglaterra he o dos lords, pois pode annullar as sentenças do tribunal da chancellaria.

O tribunal da chancellaria, que alguem por erro assemelhou e confundio com os tres tribunaes de «queen's bench, common pleas e exchequier», tem duas attribuições distinctas ; uma quando julga segundo o direito commum, em materias civis communaes ; por exemplo, as questões relativas ás sociedades, os privilegios de invenção, as transferencias de fundos publicos, etc., etc.

A outra attribuição do tribunal da chancellaria he quando funcciona como tribunal de equidade.

E só funcciona como « tribunal de equidade » quando as partes não podem invocar o direito commum ; porque se o processo pode ser instaurado perante um dos tribunaes superiores de justiça, não he admittido no tribunal da chancellaria.

He desconhecida em França esta jurisdicção chamada de «equidade» estatuindo conscienciosamente, independentemente das leis, e algumas vezes contra as regras do direito escripto e contra o texto dos contratos.

O tribunal da chancellaria he ao mesmo tempo um tribunal de primeira instancia, e um tribunal de appellação.

He tribunal de primeira instancia nas acções de que logo toma conhecimento, he tribunal de appellação quando approva ou annulla as decisões do tribunal das banca-rotas.

Facilmente se comprehendera a razão, porque os processos duram no tribunal da chancellaria cincoenta annos e ás vezes mais. Por maior que fosse a capacidade do lord grão-chanceller, por mais dedicado que seja aos seus deveres, não he possivel um só homem dar conta de tanto trabalho.

As attribuições judiciarias de lord grão-chanceller accumulam-se com as funcções de outra especie, que tambem lhe tomam immenso tempo ; fallo da presidencia da camara dos lords. (1)

Quando preside á camara dos lords, não pode o grão-chanceller presidir ao tribunal da chancellaria, e por esta razão se demoram tanto as causas.

Foi para dar remedio a este mal muito flagrante que o governo propoz, ha poucos annos, ao parlamento votar os fundos necessarios para poder reunir ao grão-chanceller tres vice-chancelleres.

Esta addicção allivion um pouco o fardo do grão-chanceller ; todavia o fardo ainda he muito pesado ; porque além do tempo que lhes levam as suas funcções legislativas e judiciarias, o lord high chanceller he encarregado de nomear todos os magistrados inferiores.

Tem além disto a tutela geral dos menores e dos ausentes, a superintendencia de todos os estabelecimentos de caridade do reino, o patronato de todas as pensões inferiores a 20 lib. est., a vigilancia de todos os collegios, etc. etc.

Finalmente he membro do gabinete e membro do conselho privado ; e sempre he convocado para assistir a elle.

Os tres vice-chancelleres, de certo servem de grande soccorro para expedição dos negocios da chancellaria ; mas como se pode appellar para o grão-chanceller das sentenças destes magistrados, esta circumstancia torna de pouco effeito o remedio que se quiz dar á accumulação dos negocios.

Quando se dá esta ultima occurrencia, o tribunal da chancellaria torna-se pela sua propria jurisdicção em tribunal de appellação.

O «master of the rolls» he outro juiz do tribunal da chancellaria, e as suas attribuições só competem a certas materias especiaes. Das decisões deste magistrado tambem se pode appellar para o lord grão-chanceller.

Na organisação do tribunal da chancellaria ha outros masters ; são, se me he permittido exprimir-me assim, semi-juizes. São divididos em «ordinary masters» (senhores ordinarios) e extraordinary masters (senhores extraordinarios). Os primeiros, que são doze, são encarregados da instrucção dos processos, da execução das sentenças etc. etc.

Os outros masters são encarregados de missões judiciarias nas provincias.

Outros officiaes em numero de seis são encarregados de taxar as despezas, e por causa disto dão-lhes o nome de «taxing masters».

As decisões do tribunal da chancellaria chamam-se «decrees» (decretos).

Todos os processos instaurados no tribunal da chancellaria fazem-se por—affidavits—. Portanto as escripturas do que demanda, ou para contestarem ou para se defenderem, são feitas debaixo de juramento.

Os—affidavits—ordinariamente muito repetidos são assignados pelas partes, depois dellas terem jurado sobre a Biblia, e são entregues ao escrivão ; o juramento deve affirmar que taes documentos só conteem a verdade.

Fui uma vez chamado a dar a minha opinião sobre actos que se tinham passado em França, e que iam de encontro aos artigos do codigo civil e commercial dos Francezes.

Tive de empregar a forma de um «affidavit», e por consequencia fui obrigado a prestar juramento de dizer a verdade. (2)

E como os «masters» perante os quaes são feitos os «affidavits», assim como os escrivães e os outros officiaes do tribunal da chancellaria teem direito a honorarios por cada acto do processo, as custas elevam-se nesta jurisdicção a actos enormes.

Por esta razão lord Brougham, que foi lord grão-chanceller, disse no parlamento : «que estava per-« suadido que todo o homem de bom senso não de-« via intentar processo no tribunal da chancellaria, « se o objecto da acção não excedesse a importan-« cia de 25,000 francos. »

Lord Brougham tem feito todos os esforços para desonerar o tribunal da chancellaria de alguma da suas attribuições, tirando-lhe primeiramente as que exerce como tribunal de primeira instancia.

Segundo um bill apresentado na camara dos lords por este perseverante reformador, deviam ser augmentadas as attribuições dos «county courts.»

Lord John Russell tambem fez ha pouco um triste quadro das causas que ha annos estão paradas no tribunal da chancellaria.

Pelas contas apresentadas pelo primeiro ministro, ve-se que em 1842 o numero das causas inscriptas no tribunal da chancellaria era de 7,325 ; em 1844 de 7,639 ; em 1848 de 8.832 ; em 1849 de 8,697 ; e em 1850 de 8,356.

A nação soffre tanto com estas duas calamidades : a accumulação dos negocios e a exageração das custas no tribunal da chancellaria, que se formou em Londres uma associação de magistrados, de advogados e de particulares, tanto na capital como nas provincias, para por todos os meios possiveis trabalharem para que se façam as reformas, porque todo o paiz suspira.

Em uma das ultimas reuniões desta sociedade exclamava certo orador : « O tribunal da chancella-« ria, do qual se diz ser tribunal de equidade, he o « instrumento de uma oppressão intoleravel, e tal « como hoje existe he a deshonra do paiz. »

Para dar um exemplo dos males que soffrem as partes, que são obrigadas a recorrer a este tribunal, citou o secretario do «meeting» o caso de uma victima que tendo herdado a quantia de 200,000 libras esterlinas, houve litigio por causa da insignificante quantia de 12,000 libras, e foram tantos os gastos do processo, que os herdeiros não receberam um real de tão importante quantia.

A instrucção do processo ha tres annos que foi terminada, e ainda se está esperando pelo relatorio que o «masters» deve apresentar ao lord vice-chanceller, que foi chamado a julgar em primeira instancia esta contestação.

Como tudo faz presumir que da sentença do vice-chanceller se ha de appellar para o lord grão-chanceller, he difficil prever quando terá este processo uma resolução definitiva.

Poderia juntar a este exemplo outros muitos analogos ; mas,—ab uno disce omnes.

Para dar porém uma idéa de quanto he temido em Inglaterra o tribunal da chancellaria, transcreverei do «Times» o seguinte paragrapho :

« Só o nome de chancellaria em toda a parte excita o temor. He um sorvedouro devorador ; he um labyrintho, no qual depois de lá se entrar não se atina com a porta. Perguntai a razão porque está arruinada esta ou aquella familia ?

« A razão porque os intendentes, os mordomos, os jardineiros, os criados fieis, a quem seus amos em testamento tinham assegurado a subsistencia, estão reduzidos a viver com os soccorros das freguezias ? Porque se veem algumas casas sem janellas cahirem a pouco e pouco em ruinas, e até as suas por as fazerem-se em bocados ?

« Porque se afogou tal individuo ?

« Porque este outro se compromotteu e deshonrou ? Tende a certeza de que vos hão de responder: tem um processo no tribunal da chancellaria... E não ha palavra, que mais aterre um inglez do que a de chancellaria... o homem laborioso e arranjado, que á força de economia, anno por anno, conseguio reunir um modesto peculio, e que se abandona á illusão natural de acabar seus dias em uma modesta mediocridade, tornar-se-ha pallido, e quasi desmaiará se o ameaçarem com o tribunal da chancellaria... Ter demanda no tribunal da chancellaria, he o mesmo que cahir em um abysmo sem fundo ; o tribunal da chancellaria he um ogre insaciavel.... As noções de justo e de injusto são alli consideradas como criancices. Tudo he confusão entre as mysteriosas praticas de um processo no tribunal da chancellaria. Em uma palavra : he um tribunal, que tem o nome de « equidade », mas ao qual se póde chamar tribunal de « iniquidade. » He uma chaga social incuravel, um mal pestilente!...»

Os magistrados que funccionam neste tribunal são todavia os mais importantes pela sua sciencia e zelo.

Não se pode fazer idéa de quanta paciencia, e animo são necessarios para desempenhar estas funcções ; porque os processos são sempre volumosos. Amontoam-se affidavits sobre affidavits. Os officiaes ministeriaes fazem entrar nos affidavits a copia de todos os titulos, peças e documentos fornecidos de uma e outra parte pelos demandistas ; além disto os depoimentos das testemunhas, e finalmente os argumentos, que delles se deduzem. Este he o trabalho escripto. Vem depois a audiencia, na qual os tres advogados de cada parte discutem tudo, e fazem menção de outros processos, que teem analogia com aquelles, que debatem. Cada processo instaurado no tribunal da chancellaria he um masso immenso de « affidavits, » que um só magistrado tem de ler, e do qual tem de tirar innumeraveis notas.

Em cada processo, o juiz do tribunal de chancellaria tem de ler, comparar apreciar na solidão do seu gabinete, um masso de papeis e notas, para depois redigir o « decree » (a sentença) por tão longo tempo esperada. Esta sentença quasi sempre he motivada longamente, porque os magistrados da chancellaria teem o costume, como os dos tres tribunaes de—Queens'bench, Common pleas e Exchequer—de fazer um resumo dos meios deduzidos respectivamente pelas partes, e depois he que motivam as suas sentenças.

Como he de suppor, os ordenados dos magistrados do tribunal da chancellaria, não são inferiores aos dos tribunaes superiores. Com effeito, o ordenado do lord grão-chanceller he de 10,000 libras esterlinas.

Quando são aposentados ficam em 5,000 libras.

O ordenado do mestre dos processos he de 8,000 libras ; aposentado tem 5,000.

Os vice-chancelleres teem 5,000 libras, e aposentados 3,000.

Ora, comparae estes ordenados com os de presidente e conselheiros do mais alto tribunal de justiça em França.

O primeiro presidente tem 20,000 francos ; e os conselheiros 12,000 francos.

Um semi juiz do tribunal da chancellaria, um « master » tem mais que o dobro deste tratamento. Aposentado tem 1,500 libras.

He verdade que em França, a magistratura não deve, não quer consagrar aos affazeres da justiça a quinta parte do tempo, que a magistratura ingleza dedica as suas funcções.

Em todos os negocios da chancellaria, quando se trata de dinheiro, o primeiro passo do processo he ordenar o deposito das sommas litigadas nas mãos de uma especie de caixa geral judiciaria, que se chama « accountant general. » Entregue o dinheiro a este depositario, quasi se considera perdido. (3).

O « accountant general » entrega no Banco da Inglaterra as sommas, que lhe foram confiadas, e que o Banco carrega ao seu credito pessoal. Por consequencia, o Banco nada tem de commum com as partes interessadas, he o « accountant general » quem entrega e retira os fundos, como se fossem propriamente seus.

SECÇÃO V.

Do tribunal de cassação.

Notarei que servindo-me deste titulo—Tribunal de Cassação—quiz tornar mais saliente a analogia, que se dá entre o tribunal de cassação em França, e as duas jurisdicções soberanas, que em Inglaterra tambem pronunciam sem que se possa appellar das suas sentenças.

Estas duas jurisdicções são de uma parte « the privy counceil, » de que fallei a pag. 12, e a camara ou tribunal dos lords de que tambem disse alguma cousa a pag. 17.

Dividirei, depois, disto esta secção em dous paragraphos : um o « privy counceil, » e será o outro da camara dos lords como tribunal de justiça.

§ 1.

Do conselho privado.

Aqui o conselho privado resume-se na sua commissão judiciaria « (judicial commitee.) » Com effeito, he uma fracção dos membros deste conselho privado, que compõe a commissão judiciaria. Tem alguma analogia com o que em França se chama secção do contencioso do conselho de estado.

Da-se todavia uma differença, a qual consiste em que as sentenças do conselho de estado recebem a sancção do chefe do estado, emquanto, que em Inglaterra o conselho procede sem dependencia do soberano.

A commissão judiciaria do conselho de estado he formada por aquelles dos seus membros, que exercem, ou ja exerceram as funcções de grão-chanceller, de guarda sellos, de mestre dos processos, de vice-chancelleres de presidentes dos tres tribunaes superiores, de presidentes dos tribunaes ecclesiasticos, do tribunal do almirantado, etc., etc.

As attribuições judiciaes do conselho privado consistem principalmente em conhecerem em appellação dos decretos emanados do tribunal da chancellaria em materia de interdicção ; assim como das sentenças dos tribunaes ecclesiasticos e do almirantado.

E tambem das sentenças proferidas em todas as colonias, que estão debaixo do dominio da Grã-Bretanha.

A Inglaterra sempre seguio a prudente politica de resistir aos impulsos de conquista, deixando a todos os povos por ella subjeitos seus costumes e leis. Portanto as ilhas de Jersey, Guernesey, Aldemey e Sark ainda são regidas pelo grande codigo da Normandia, a the ile of man » pelas suas leis locaes ; o Canadá pelos seus costumes e usos francezes, etc., etc.

Como as sentenças proferidas nestes estados conquistados são subjeitas aos membros do conselho privado, veem-se elles obrigados muitas vezes a apreciarem legislações tão disparatadas.

Mas he uma gloria para a Inglaterra governar com a sua pequena população mais de cem milhões de habitantes disseminadas pelas quatro partes do mundo.

As sentenças do conselho privado são absolutas

O conselho ainda tem outra attribuição ; por exemplo, se um individuo a quem está para acabar um privilegio de invenção deseja que elle lhe seja prolongado, requer ao conselho privado, segundo o voto deste a rainha concede ou nega a continuação.

Ao mesmo conselho se deve tambem recorrer se se deseja obter a permissão de publicar de novo livros antigos, cujos proprietarios não querem fazer novas edições.

Finalmente toma conhecimento das appellações dos tribunaes superiores da Irlanda.

Julguei que não devia introduzir neste livro noções relativas á legislação e organisação judicial da Irlanda.

A Irlanda, apezar de dependente da coroa de Inglaterra, conserva as leis e tradicções, que a regiam antes da união, que O'Connel tão bem conhecia.

Tambem não fallei na Escossia, a qual tambem tem as suas leis e a sua organisação judiciaria, as quaes em certos pontos differem das instituições inglezas, apezar da Escossia ter originariamente as mesmas leis que a Inglaterra.

Dous velhos livros, o « Reglam magistatem » e o « Commou lan » de Glasvil, que fez conhecer o direito commum de cada reino, apresentando muita semelhauça.

O governo e o parlamento todos os dias procuram assemelhar a legislação dos tres reinos, todavia ha bastantes circumstancias em que as leis de Inglaterra não são applicaveis as outras suas duas irmãs. (4)

Em materia religiosa he que se torna mais difficil fazer leis genericas, porque a Escossia he protestante, e a Irlanda he catholica.

(*Continua.*)

(1) Estas duplicadas funcções de lord chanceller tem dado lugar a uma viva polemica na imprensa. Tacham de incompativel aom a boa distribuição da justiça a accumulação das funcções civis e judiciarias. Querem que o governo retire ao lord chanceller as suas funcções politicas, e que crie—ad hoc—um presidente da camara dos lords. Tambem notam que entre os membros do conselho de ministros, o guarda-sellos exerce uma especie de sinecura.

(2) As opiniões pedidas aos jurisconsultos estrangeiros sobre as leis dos seus paizes, em Inglaterra, só são recebidas pelos tribunaes, como testemunhos sobre os factos.

(3) Quando se diz em Inglaterra, « the uro ney is in chancery, » não se acharia quem emprestasse um real sobre o capital por maior que elle seja.

(4) He assim que, quando querem zombar, qualificam a Escossia e a Irlanda.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Pombal, 24 de janeiro.

Antes que me entranhe na materia da presente missiva, observarei o prescripto pelo codigo da etiqueta.

Faço votos aos céos, para que tenha Vmc. deixado o 56, e entrado no 57, seguido de venturas mil.

Tempo ha, que não tenho o prazer de receber um numero do seu respeitavel *Diario*, attribuindo esta privação a irregularidade dos correios, pois, segundo affirma-me o agente dos mesmos nesta villa, longa ja he a ausencia delles.

Foi festejada a padroeira no 1º do andante.

O festejo não correspondeu a expectativa.

Apenas foi desempenhado o pé do altar.

Admira, que reinando neste torrão tanto espirito de religião, não seja a padroeira do mesmo solemnisada com a bem devida pompa e esplendor.

A confraria do Sacramento tenciona commemorar alguns actos da Paixão do Senhor.

Será possivel a existencia de uma confraria, sem que previamente muna-se de um compromisso, revestido este das solemnidades prescriptas pela legislação respectiva ?

Consta-me, que a confraria do Sacramento, erecta na matriz desta villa, está neste caso ; e quando o tenha, ja he de tal sorte, que serviço nenhum pode mais prestar, attento o seu estado de ruina.

As interinidades grassam por aqui, tanto que, indagando-se quem he autoridade policial, quem autoridade judicial, com difficuldade sabe-se, mas, « quid inde ? Ainda assim, peior he a emenda, do que o soneto, onde residem as que exercem taes cargos ? Uns em distancia de tres leguas, outras em distancia de quatro e mais leguas da villa.

Apenas he pé de burro na villa (como se costuma dizer) o promotor publico, que na verdade honra o cargo, que occupa.

Acaba de ser nomeado primeiro supplente do delegado deste termo, o Dr. José Leodegario Rocha Faria, bem conhecido por Vmc.

Segundo as noções, que tenho deste doutor, acertada foi a escolha do Dr. chefe de policia, pois, na verdade, exercidas as funcções policiaes deste termo por elle, muito ganha a policia.

O tenente-coronel João Dantas de Oliveira, delegado do termo, nutre boas intenções, e possuido he de bons desejos na administração policial ; mas, o que fazer elle, se privado se vê dos requisitos inherentes ao seu cargo, relativamente aos conhecimentos do direito. Asseveram-me, que o Dr. Faria repugna aceitar cargos policiaes, só sim debaixo de certas condições.

No dia 30 do preterito, em distancia de duas leguas desta villa, deu-se um facto, que por certo não honra nada aos seus autores, e antes os colloca na esphera de monstros.

Certo capadocio quiz esposar uma moça, e como

FOLHETIM.

A SENHORA NAO' ESTA' EM CASA.

POR MADAMA DE GRANDEFORT.

IX

Em que pode cuidar uma mulher que não quer cuidar em nada ? Questão delicada e mesmo perigosa que os prudentes devem afastar.

Levemente deitada de lado, tendo os dous ante-braços voltados e cruzados debaixo da cabeça, como para fazer resahir mais o esplendor elegante de seu talhe flexivel e gracioso ; o joelho esquerdo indolentemente curvado, e deixando ver o pé direito calçado com uma linda chinella ; o olhar perdido em um horisonte invisivel e mysterioso ; os labios brandamente pensativos, e as vezes illuminados por um sorriso longinquo, a marqueza de Vernon depois de haver saboreado um momento a idéa de que estaria só todo esse dia, e que não teria de ouvir nem discursos insipidos, nem cumprimentos triviaes pareceu cahir pouco a pouco em uma livre e deliciosa meditação... Mais de uma vez seu seio ergueu-se sob a influencia de uma ardente evocação ; mais de uma vez uma lagrima brilhante correu-lhe dos olhos para as longas palpebras ; parecia que o pezar e a esperança lançavam alternativamente seus raios e suas sombras sobre seu bello semblante... Emfim, seu pensamento saltou subitamente e tomou um corpo, uma alma, uma voz !

« ... Elle não quereria felicidade á custa de minha indifferença ! Será então verdade que ama-me ? Porque não se anima a escrever-m'o ?... Somente o vi tres vezes em casa da condessa Maria, e conversamos muito pouco ; porem, as palavras que elle trocou comigo eram cheias de alma e de sympathia... Porque não procurou tornar a ver-me ? Só elle parece persistir em não vir, porque somente a elle he que espero !... Pelo contrario, seus pallidos amigos cercam me todos os dias a casa... Que differença em suas maneiras, e em sua physionomia ! Como estes são insipidos, ou parladores e vulgarmente familiares !... Quando respondo com zombaria as suas tolas declarações, como parecem elles dizer : « Nós lhe offerecemos nosso amor, e vossê não o aceita ? Mas, reflicta que nenhuma mulher no mundo deixaria de ficar orgulhosa de ter-nos a seus pés !... » Coitados, tomam a vaidade pelo orgulho, e o amor proprio pelo amor ! A prova de que não ha amor verdadeiro em sua alma he que quando uma mulher os regeita, elles voltam tristemente, e não reapparecem mais em sua casa, unindo assim a indecencia mais grosseira ao desaso mais ridiculo. Que ! sob o pretexto de que sou bella, deveria eu ser condemnada a ouvir seus arrulhos, e a receber seus madrigaes ? Seria para dar-me vontade de ser feia !... Porque sou benevola, porque os autoriso as vezes para distrahir-me a fallar na minha presença de suas aventuras, não tem havido alguns que julgavam se com o direito de tratar-me com menos respeito ?

« Ah ! sem duvida o isolamento he as vezes mui doloroso ! Mas, tambem quanto he difficil reunir dous corações, duas almas, dous espiritos ! Aquelles que foram melhor julgados na sociedade elegante não parecem mais á alampada da intimidade do que hypocritas ou vulgares. E o amor, a dedicação, a fé em vez de crescer exercendo-se, perecem logo nessas almas triviaes ao sopro desencantador do habito, não deixando após de si mais do que um enfado incuravel, pungentes pezares, e amargas lembranças. Felizes as mulheres que, julgando como eu a sociedade elegante, sabem separar-se della ! que tendo para todas as cousas o alto e grande desdem, que he o cumulo da verdadeira sabedoria, abandonam as veredas trilhadas pela multidão para irem viver unicamente debaixo dos olhos de Deos !

« Todavia... nesta terra, em que tantos entes se tem amado, ha flores, sol, liberdade e felicidade !... Porque não terei meu quinhão ?... Porque não será o joven duque como parece, e não me amara como sempre desejei ser amada ?

« Elle he grande, altivo, e bello !... Sua voz forte e sonora parece feita para modular alternativamente palavras de ternura e de commando. Raras vezes o vi tomar parte activa na conversação ; mas quando acontecia-lhe animar-se, com que gaz faltava, com que juizo luminoso, com que espirito fino e brilhante ! Seu caracter deve ser resoluto e dominador ; adevinho-o pelas linhas firmes de seu semblante, pela maravilhosa regularidade de suas feições, pelo brilho extraordinario de seu olhar, pela riqueza, e pelos reflexos de seus cabellos negros, todas essas cousas que fazem tambem prever uma alma desenfreiada na ambição, implacavel na vingança, submissa e terna no amor ! Porque não serei a estrella de sua vida ? Mas, estou cansada de esperar... Meu coração sente precipitar-se e fugir sua mocidade, e minhas esperanças á vista de um futuro cheio de sombra e de solidão, abrem já as azas para abandonar-me... O' minha alma, apressa-te emquanto ainda he tempo !... »

Alternativamente indifferente e apaixonada, ironica e enthusiastica, confiada e abatida, assim meditava a marqueza de Vernon. Dotada de uma imaginação viva e impetuosa, bastava que o homem *entrevisto* tivesse as feições geraes, que ella procurava para tornar-se logo a seus olhos um verdadeiro heroe. Por quanto as mulheres não são tão exigentes, como se affirma. Não tem ellas em si uma fonte inesgotavel de idéal, que lhes serve incessantemente para corrigir, engrandecer, ou aperfeiçoar o *quasi* que escolheram ? Forçoso he confessar que não precisam pouco disso. As qualidades reaes dos homens são em tão pequeno numero ! Elles não seriam jamais amados, se as mulheres não lhes emprestassem *sempre* algumas.

X

Por movimento cheio de graça, a marqueza levantou-se pensativa e consultou o relogio.

— Já quatro horas ! Eu não cria que ninguem podesse meditar tanto tempo... Vejamos que amigos terão ja vindo.

Tocou a campainha.

Appareceu a camarista.

— Zelia, tem alguns bilhetes de visita para entregar-me ?

— Ninguem apresentou-se ainda, senhora.

A um signal da ama a criada retirou-se.

— Ninguem ! murmurou a marqueza, deixando o sofá, e dirigindo-se machinalmente para a janella de seu camarim ; ninguem ! Terei cessado de ser uma parte de sua vida, visto que elles não lembram-se mais de vir informar-se de mim ?

E uma nuvem pareceu cobrir-lhe a bella fronte.

As mulheres são assim ; podem passar sem os amigos, mas não entendem que os amigos possam passar sem ellas.

XI

Alta, esvelta, e de uma pallidez que parecia mais brilhante debaixo da corôa sumptuosa, que formavam-lhe os cabellos, tendo os braços cahidos e as mãos cruzadas sobre a parte dianteira do roupão, madama de Vernon passeiava lentamente em seu camarim procurando um refugio contra o enfado.

— Mudar minhas ordens, de que serviria ? Todos esqueceram-se de mim, ninguem virá !... Mandar preparar a carruagem e ir dar uma volta pelo bosque de Boulogne ? He a hora dos Turcarets e das Marions ; ja não fallo do cheiro dos soldos que hão de levar !... Enviar uma pessoa a casa do livreiro...

Repentinamente soou a sineta no jardim. A marqueza chegou á janella, e vio entrar um de seus fieis amigos, Mr. de Gisors. — *A senhora não está em casa*, disse o porteiro, e Mr. Gisor ia deixar o bilhete de visita, quando a joven marqueza mui contente de acabar com a solidão, bateu muitas vezes a vidraça da janella Alguns segundos depois Mr. Gisor estava em sua presença.

O recem-chegado póde ter trinta e cinco annos. Foi mui bello e ainda o he, apezar do ar de fadiga que espalha-se já sobre sua physionomia. Sua alta estatura, seu perfil puro e severo, seu porte levemente britannico, dão-lhe todos os direitos ao titulo de bello homem. Alias he o unico a que elle procura dar valor, e em um tempo de tanta fealdade essa presumpção não he exorbitante. Ella tem rendido a Mr. Gisors mais conquistas do que poderiam fazer dez homens dotados somente de finura e de espirito. Com effeito, para grande numero de mulheres não ha satisfação igual á de mostrar-se nos bailes ou nos passeios, dando o braço a um desses Antinous. Essa predilecção, que por ser eminentemente frivola, não deixa de ser geral, explica inteiramente os triumphos de Mr. Gisors na sociedade elegante.

XII.

— Eu não queria receber ninguem, disse a bella caprichosa assentando-se no sofá ; mas tendo-o visto por acaso, não tive a coragem de deixa-lo retirar-se.

— Reunir tanta amabilidade a tanta belleza, disse Mr. Gisors assentando-se em uma cadeira, que lhe fôra designada, he condemnar-se, senhora marqueza, a ter somente adoradores.

— Deus me livre delles ! Quasi sempre são ridiculos ou enfadonhos.

Mas vendo a perturbação do amigo, ella acrescentou sorrindo :

— Essa insinuação deve recahir inteiramente sobre os ausentes !

— Ah ! tornou o bello Gisors suspirando, vossa excellencia está mui disposta ao sarcasmo, por ter uma alma verdadeiramente terna. Não he ?...

— Estamos no inverno, interrompeu a marqueza, a qual ouvia vir uma lamentação, e não lhe permittirei talvez arrulhar senão na primavera. Que noticias tem a dar-me ?

O leão hesitou um momento em responder, como se achasse penivel deixar o seu papel de namorado ; depois, disse :

— Os imperiaes ganharam agora uma victoria contra os revoltosos.

— Em que paiz deu-se esse feito de armas ?

— Na China.

— Vossa senhoria vai procurar sua chronica muito longe, respondeu a marqueza em tom de zombaria ; que interesse póde ter para nós essa noticia ?

— E o chá, do qual podia perder-se uma colheita inteira ?

— Eu me teria consolado facilmente, porque o chá não he mais do que uma invenção dos Inglezes para dar dinheiro aos dentistas e aos especieiros. A proposito, he verdade que voltou a Paris a princeza de Baldikoff ?

— Não se deveria estranhar isso, porque parece agora certo que teremos a paz.

— He uma felicidade para as mulheres, as quaes desde quasi dous annos não ouviam fallar senão de negocios de quartel.

— A Bolsa ja subio consideravelmente, acrescentou Mr. Gisors, o qual gostava de levar a conversação sobre o terreno que lhe era mais familiar.

A marqueza, que não o ignorava, respondeu com uma negligencia cheia de ironia:

— Tanto melhor para aquelles que frequentam aquelle garito.

O bello fidalgo não póde ou não quiz comprehender.

— Infelizmente, disse elle, esta noticia não he boa para todos.

— Então ha quem seja interessado em que todo vá de mal a peior ?

— Sem duvida ; por exemplo, aquelles que jogam com a *baixa* tirariam proveito das maiores calamidades.

— Logo, devem ser conspiradores ! como he que se lhes permitte...

Neste momento a camarista, que d'entre os criados da casa era a unica que tinha o direito de apparecer nas recepções intimas, entrou no camarim, e apresentou a ama um bilhete de visita em uma pequena salva de prata.

A marqueza passou-o pela vista.

— O visconde de Gerbaut !

— Tomei a liberdade de trazer sem demora este bilhete, no caso de que minha ama tivesse mudado suas ordens...

— Sim, na verdade tinha-me esquecido de avisa-la : estou em casa para receber a todos.

— O senhor visconde de Gerbaut, acrescentou a criada timidamente, está ainda no jardim examinando os pequenos cedros, que minha ama lá mandou plantar.

— Pois bem, vá dizer-lhe que consinto em recebe-lo, respondeu a marqueza, a qual achava que Mr. Gisors nunca fôra tão... agente de cambio !

Quando a rapariga sahio, Mr. Gisors murmurou em tom de queixa :

— E eu, senhora, que julgava receber um favor ! Ei la agora disposta a receber até os meus inimigos !

— Sua he a culpa, respondeu a joven marqueza passando graciosamente a mão pelos cabellos. Porque não he mais agradavel ?

XIII.

O visconde de Gerbaut appareceu. He um mancebo de vinte e cinco annos, de estatura delgada e elegante, bem que pouco elevada. Sua physionomia tem uma expressão intelligente e viva. Um calor meridional anima-lhe os gestos e a voz ; mas sente-se logo que o fogão está em seu espirito, e que seu coração permanece frio. He uma natureza de *homem elegante*, egoista debaixo do verniz mais brilhante, escravo de mil preconceitos, e sacrificando a cada passo um gozo verdadeiro, mas obscuro a um triumpho frivolo que lisongea-lhe a vaidade.

— Senhora, disse elle, dirigindo-se a marqueza, e apertando a linda mão que ella estendêra-lhe graciosamente, he uma sorpreza mui agradavel para mim encontra-la em casa, quando vossa excellencia *ahi não está.*

E assentou-se em uma poltrona junto da marqueza, depois de haver saudado com frieza e quasi com desprezo a Mr. Gisors, que alias era seu amigo.

Este saudou a seu torno o visconde de uma maneira, que certamente queria dizer : « Ah ! patife, quem me dera que o demonio te arrebatásse daqui !»

A joven marqueza, que sorprendêra essas disposições rivaes, respondeu com o tom mais affectuoso :

— Foi com prazer, meu charo visconde, que comprehendi-o na excepção.

— De certo, senhora, tornou este com uma cordialidade que alias lhe era habitual, isso me dá muito prazer e orgulho ; mas, permitta-me que lhe diga que elles seriam ainda maiores, se a excepção fosse feita somente para mim.

— Que fatuo! murmurou o bello Gisors, ao mesmo tempo que a marqueza dizia em tom de reprehensão :

— Oh ! vossa excellencia he menos sensato do que seu amigo, pois só elle teria o direito de queixar-se, e entretanto...

— Senhora, interrompeu este vivamente, mordido no coração pelo desejo immenso de dar uma lição ao recem-chegado; ser recebido por vossa excellencia, que he bella entre todas as mulheres, já he uma honra sufficiente para aquelles que *sabem* aprecia-la.

O visconde encarou logo o leão, como para adevinhar a intenção de sua resposta ; mas este, que cuidava ter pulverisado o amor proprio do rival, tomou um ar impassivel, e saboreou sua vingança com a mais perfeita serenidade.

— Não he comigo, disse o insolente a si mesmo.

XIV.

Levantando-se como quem não pode conter-se no lugar, o visconde de Gerbaut foi apoiar-se na chaminé, e disse em tom de desculpa, atormentando a cadeia do relogio :

— Se a senhora marqueza fosse menos bella, eu seria menos egoista.

Depois secretamente excitado pelo eloquencia, acrescentou :

— Mas não se pode vir vê-la, sem acha-la sempre com algum adorador, que acaba inevitavelmente de dizer-lhe, que seus olhos são incomparaveis, que seus dentes são perolas, que seus cabellos são brandos e luzidos como seda, e formão-lhe em torno da fronte uma corôa admiravel... Na verdade, aquelles que vem por ultimo são muito infelizes.... veem-se obrigados a calar-se, ou a faze-la soffrer interminaveis repetições !

A marqueza tendo a idéa de reconciliar os dous visitadores, cuja attitude respectivamente hostil, começava a desagradar-lhe, disse em tom liviano :

— Sabe o que dizia-me agora Mr. Gisors, meu charo visconde ? Que vossa excellencia foi visto na opera, em um camarote com a bella duqueza de Carmela.

O visconde sorrio : não ha nada que lisongêe tanto os homens, como a maledicencia que divulga seus amores.

— Essa indiscrição reclamada sem duvida pelas necessidades de sua causa, disse o mancebo cada vez mais alegre, poderia ser fatal aos projectos de meu amigo, se eu quizesse lembrar-lhe diante de vossa excellencia certo baile de opera... Todos reconheceram ao seu braço, bem que estivesse perfeitamente mascarada, a linda condessa de Albaroni.

O ar vagamente arrufado do Narciso, cedeu logo o lugar a mais sympathica alegria.

O certo he, que a reconciliação entre esses dous rivaes estava feita por meio do amor proprio, sentimento que mais une ou divide os homens.

XV.

— Ah ! exclameu a marqueza com involuntaria curiosidade ; e... os senhores fizeram isso... por capricho ou por paixão ?

— Meu Deos, respondeu o visconde com descuido affectado, eu quiz somente obsequiar aquella amavel duqueza de Carmela, a qual desejava mostrar ao principe de Montval, que podia achar outro homem melhor do que elle.

— E eu, disse Mr. Gisors, evidentemente ganhado pela soberba, não pude mais recusar seguir a condessa no caminho a que desde muito tempo ella procurava attrahir-me.

— Na verdade, observou a marqueza em um tom, no qual sentia-se a piedade, os senhores são tão modestos, quanto galantes.

Os dous amigos inclinaram-se satisfeitos de terem sido julgados inteiramente faltos de delicadera.

— Mr. de Gisors, disse o visconde voltando para assentar-se, eu vio-o ultimamente no bosque, montado em outro cavallo ?

— A jumenta ingleza, que troquei com o general Barton, pelo meu velho arabe ?

— He bello animal !

— Sim, sim, tornou Mr. de Gisors, singularmente sensivel a esse cumprimento.

— Sabe, que tendo a cabeça delicada e altiva, ao mesmo tempo ella faz-me lembrar involuntariamente ?...

— Não.

— Permitte que o diga, senhora ?

— Sem duvida, respondeu a marqueza, meneando a cabeça com ironia e curiosidade.

— Pois bem, acho que ella assemelha-se inteiramente a Carlota !

— Carlota, a amante do marquez de Vedar ? perguntou Mr. de Gisors.

— Sim.

— Oh ! exclamou a marqueza brandamente, como para protestar.

— A senhora autorisou-me, disse o visconde ; mas não me será difficil justificar minha comparação. Nós outros que vivemos muito com os cavallos...

— Essa observação he perfeitamente inutil, tornou a marqueza em tom de zombaria.

— Pois bem... Descobrimos emfim semelhanças muito admiraveis entre elles e a raça humana...

— Falle pela parte dos homens, visconde !

— Assim, a jumenta de Mr. de Gisors e Carlota, são igualmente de *puro sangue*, cada uma em seu genero ?

— Oh ! quanto á minha jumenta, posso affirma-lo !

— Ella tem pernas admiravelmente delicadas !

— De quem falla visconde ? perguntou o bello *sportman*, o qual não teria querido perder tal graça para o seu animal ; de minha jumenta ou de Carlota ?

— Meu charo, se eu fallasse da mulher, diria jarreitos ! exclamou rindo Mr. de Gerbaut, o qual não levara o amigo a esse terreno, senão para fazer resahir aos olhos da marqueza a ridicularia, que tem actualmente a mor parte dos homens elegantes, de fallar em estylo de palafreneiro diante das mulheres.

— Mas confesse, visconde, que minha jumenta tem o corpo flexivel e o porte elegante, entretanto que Carlota...

— He verdade, Carlota anda *pouco enfreiada.*

— Vê, senhora ! minha jumenta he superior ! exclamou Mr. de Gisors, com ar triumphante e dirigindo-se a marqueza, a qual não podia deixar de rir de todas essas semelhanças nascidas em uma estribaria.

— Mas, a proposito de Carlota, tornou o visconde repentinamente, diziam hontem no club, que ella ia deixar o marquez de Vedar pelo barão de Argé, ou pelo conde de Simbra.

— No primeiro caso que seria de Maroné ?

— O barão já soltou *ao pasto !*

— E no segundo, que será de Paquita ?

— O conde já *reformou-a.*

— Ah ! então agora ?...

— Estão ambos *a pé*. Se o senhor tem por lá alguma amante velha para incuicar-lhes...

— Só cuido na minha jumenta, respondeu nobremente Mr. de Gisors.

— E tem razão, affirmou o visconde. Não vi nenhuma heroina do bosque melhor ataviada, nem com formas mais diabolicamente voluptuosas.

— Essa expressão parece-me forte, applicada a uma jumenta, observou a marqueza meio risonha, meio indignada.

— Perdoe-me, senhora, respondeu o visconde ; mas isso diz-se no Jockey-Club.

— Bella autoridade ! replicou a marqueza desdenhosamente.

— He uma autoridade respeitavel, senhora, somos trezentos !

— Trezentos ?... Ah ! lembro-me agora de umas quadras improvisadas, que attribuem-se a... Não sei o nome do autor.

— E quaes são essas quadras ? perguntaram os dous homens curiosamente.

— Ei-las :

Trois cents hommes partout s'assemblent ou s'evitent,
Et sont equivalens ;
Ce n'est que le milieu dans le quel ils s'agitent
Qui les fait differens ;

Avec Leonidas donnez-leur Thermopyles,
Et vous aurez trois cents héros ;
Mais placez-les au club des Jokeys, inutiles
Vous n'aurez plus que des zéros !

(Trezentos homens por toda a parte reunem-se ou evitam-se,
E são equivalentes ;
He somente o circulo em que se agitam
Que os faz differentes ;

Com Leonidas dai-lhes Thermopylas,
E tereis trezentos heroes ;
Mas collocai-os no club dos Jockeys, inuteis :
Não tereis mais do que zeros !)

— Essas coplas tem a intenção de ser malignas, e não são mais do que estupidas, exclamou Mr. de Gisors indignado.

— Nesse caso o autor conseguio pintar bem o assumpto, disse a marqueza com malicia, e olhando para o visconde, o qual ria francamente.

— Eu já conhecia esses pobres verses ; são do duque Caetano de Ferval.

Ouvindo este nome, a marqueza estremeceu involuntariamente, e perguntou esforçando-se para mostrar-se indifferente :

— Então elle não he do club ?

— Retirou-se de lá ha poucos mezes, respondeu Mr. de Gerbaut. Pela minha parte não o amo : he muito altivo.

— Eu aborreço-o, acrescentou Mr. de Gisors.

— Supponho que tomou esse ar desdenhoso, para occultar sua mediocridade.

— Ou talvez mesmo sua nullidade...

De repente abrio-se a porta do camarim, e a criada annunciou :

— O senhor duque Caetano de Ferval !

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 29.

MUTILADO ILEGÍVEL

esta o repelli-se, tratou elle, acompanhado de mais dous, de arranca-la da casa paterna, conduzida pelos mattos, sobre pedras e paos, etc., etc.

Foi tal o tratamento, que recebeu a infeliz dos monstros, que ao chegar á casa destinada para o seu deposito, apenas tinha o coz do vestido e algumas tiras deste.

O pai da victima queixou-se perante a policia, e como ao depois se conciliasse com os delinquentes, a promotoria denunciou do facto, e as cousas estão no retroz. Não faz Vmc. idéa das torturas porque passou a infeliz joven no seu trajecto.

Em um dos ultimos dias de dezembro deu alma ao Creador o commandante superior José Gomes de Sá, residente no termo de Souza.

Este passamento ha sido profundamente sentido, pois o illustre finado era dotado de excellentes qualidades.

Deixou uma numerosa familia, entregue a dor e ao luto.

Tenha sua alma subido a mansão dos justos, e a terra tenha sido leve sobre os seus restos mortaes!

Consta-me, que em Patos, 18 a 20 leguas de distancia desta villa, grassa o flagello—cholera,—fazendo alguns estragos.

Ha quem diga, que nesta villa fôra um soldado do destacamento assaltado pelo mesmo flagello.

Deos se queira compadecer deste torrão.

Ignoro a razão de não ter esta villa um fiscal, havendo nella uma illustrissima municipalidade, que tanto se esmera no comprimento de seus deveres.

Se possivel me fosse agora referir a Vmc., o que occorre no commercio desta villa, e nas casas de negocios, certamente Vmc. diria—que miseria! que desgraça! que escandalos! que corrupção! que falta de execução das posturas municipaes!

Ultimamente tem chovido alguma cousa, de sorte que os sertanejos, desconfiados de sua condição, ja vão algum tanto satisfeitos.

Nada mais por agora.

Adeos.

O Pombalense.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Uma postura da camara municipal determinou que os proprietarios de terrenos devolutos fizessem-os murar, dentro de um certo prazo; findo elle requereram os mesmos uma prorogação, que foi concedida. Ha bastante tempo acabou-se ella, e com tudo os terrenos existem expostos a *concurrencia* do lixo publico. Servem de monturo, de couto a malfeitores, e emfim a mil outros fins illicitos. Seria bom que a illustrissima camara fizesse pôr em execução esse artigo, afim de termos menos lugares de procreação, e mesmo para que não continue elle a jazer em postura.

— S. Exc. o Sr. tenente-general, ha sido constantemente visitado, quer por particulares, quer pela officialidade dos corpos aqui existentes.

— Com o grão de progresso e civilisação em que marcha esta bella cidade, não se coaduna a morada, em todas as ruas, das filhas de Jerusalém, porque, se umas são moderadas e serias, outras são insupportaveis, já por seus ditos obscenos, já por seu depravamento, e gente de tal classe jamais convém móre entre familias honestas. Em qualquer paiz civilisado, essa classe de pessoas he obrigada a habitar grandes casas de recolhimento nos arrabaldes, e não nas ruas da cidade. Entre nós, ao contrario, á cada passo que se dê, a cada esquina que se volte, encontra-se meia duzia dellas. Em certa rua, synonyma de verdura, existe uma dessas habitantes do mundo, cujo desfaçamento sóbe de ponto a, quando está a conversar, não se lhe importar com as familias que lhe são vizinhas, prohibindo, por tal procedimento, que tenham liberdade de, em suas casas, chegarem as janellas. Uma correcção não seria mao!!

— Apezar de ainda estarmos no fim do verão, com tudo as chuvas, desde o principio do mez, que não nos deixam. Outr'ora, diziam os velhos, que quando em janeiro e fevereiro chovia, era signal de um bom anno; a verificar-se esse prejuizo velhusco, teremos este anno uma fartura geral. Deos o permitta.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 5 de fevereiro.

Foram presos: hontem a minha ordem, o preto Jacob, escravo de Isabel Guimarães, por haver espancado a um filho de Alexandre dos Santos Barros.

Pela delegacia do terceiro districto deste termo, Bellarmino José de Sant'Anna e Francisco José de Moraes, ambos por fuga de presos, e Antonio Chrispim dos Anjos Santo Antão, por crime de morte.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Loiz de tal, por briga, Loiza Maria da Conceição, e o preto escravo Lutz, para averiguações em crime de furto.

Correspondencias.

Senhores redactores.—O homem honrado, o cidadão honesto, que preza, mais que a vida, a sua honra, e a de seus concidadãos, e que retirado do rebuliço politico, observa a marcha que leva entre nós a imprensa, que se diz opposicionista, não pode deixar de levantar um brado de indignação contra a grande desmoralisação em que tem cahido o *Liberal Pernambucano*, folha diaria, que falla do partido, e em nome do partido praieiro.

Liberal de coração não posso deixar de protestar contra semelhantes desmandos, contra os despropositos de tres, ou quatro homens exagerados e sem convicções, que, dando a *praia* por morta, considerando-a — *cadaver em putrefacção* —, servem-se comtudo do seu nome para realisação de seus calculos politicos, para seus fins particulares.

Sangrava-me o coração quando meditava na degradação a' que tinha chegado essa folha, que se apregoava orgão do grande partido praieiro, e lastimava que os verdadeiros praieiros se conservassem inactivos,ou indifferentes a este estado de cousas,que tanto compromettia o futuro do partido, e que consentissem que os brios desse partido fossem aviltados por homens sem significação alguma em politica. Felizmente um nosso correligionario levantou a voz pela imprensa, e em communicados assignados o — *liberal genuino* — protestou em nome da praia contra os desvarios dos tresloucados redactores do *Liberal Pernambucano*, e salvou a honra do partido praieiro; logo após desta voz ouvimos os valentes brados dos doutores Vilella Tavares e Peixoto de Brito, verdadeiros ornamentos do partido da praia; e em seguida temos visto formarem se reuniões de praieiros que, unisonos com seus antigos chefes, clamam em nome do partido contra a immoralidade desse jornal que se diz seu orgão na imprensa; e hoje apparece entre nós, aceita pela população com enthusiasmo, a *Regeneração*, periodico que se propõe a advogar os verdadeiros interesses do partido com moralidade, moderação, e dentro das raias da constituição do imperio.

Agora, porém, convém que todos os liberaes amantes da praia se unam, e trabalhem para debellar o inimigo commum. Convém por honra do partido praieiro, por honra dos brios da heroica provincia de Pernambuco, que o *Liberal Pernambucano* desappareça da arena jornalistica por bem, ou por mal.

Cada um de nossos correligionarios trabalhe com todas as forças por convencer aos amigos exaltados e ardentes, de que vivem illudidos por esses homens da redacção do *Liberal* que abusam de sua boa fé, e com ella fazem jogo para seus fins particulares.

Da minha parte prometto ajudar aos amigos,e não abandona-los; e approveitando-me da bondade de Vmcs. começo hoje a desmascarar tambem (se he que ja não esta') ao redactor em chefe do *Liberal*: e provarei com seus proprios escriptos, que não passa elle de um verdadeiro — *virandeiro politico*.

O redactor em chefe do *Liberal Pernambucano* tem procurado plantar no animo dos incautos e dos homens de boa fé do partido praieiro, que a opposição que actualmente elle soffre he toda devida a manejos da presidencia, que encontrou praieiros degenerados que a peso de ouro lhe venderam o corpo e alma; e firme neste damnado intento tem jogado grossa artilharia de insultos, e improperios aos caracteres mais importantes do partido praieiro.

No *Liberal* de 3 do corrente, em um artigo que tem por epigraphe — *A Regeneraço, o Sr. Sergio e a eleição* — procurou-se fazer acreditar as calumnias, a drede propaladas, e censurou-se acremente o Dr. Vilella por haver tratado com respeito e acatamento ao Sr. conselheiro Sergio, fazendo justiça aos seus talentos, a sua illustração, honradez e probidade.

Pois bem; decidam os liberaes de Pernambuco, que qualificação se deve dar ao homem, que depois de haver tecido os maiores elogios ao Sr. conselheiro Sergio, depois de repetidas genuflexões,e baixa adulação, volta-se repentinamente contra elle e o cobre de baldões, impreperios, injurias e calumnias, sem que para isso apresente justos motivos. Das duas uma, ou o conselheiro Sergio não tinha essas apregoadas qualidades e virtudes civicas, e então o redactor do *Liberal* he um baixo adulador, e traidor ao partido a que diz pertence de coração, e o que queria era ter a protecção da presidencia para ser eleito deputado; ou as possue, e he o homem á quem ninguem excede em honradez e probidade, e então o redactor do *Liberal* he calumniador e detrator da honra alheia. Em qualquer dos casos o partido praieiro o repelle com asco. Eis para prova do caracter desse homem um extracto do que disse o *Liberal Pernambucano* á respeito do Sr. conselheiro Sergio desde o dia da sua chegada ate que perdeu o seu chefe a esperança de ganhar a eleição.

LIBERAL PERNAMBUCANO DE 28 DE MAIO DE 1856.—ARTIGO EDICTORIAL.

« Chegou finalmente o Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, para presidir os destinos desta provincia. . . . . . Informam-nos que S. Exc. possue *qualidades eminentes*, e que, em virtude de haver passado a mór parte, se não toda a sua existencia publica em paiz estrangeiro, *onde tem occupado lugares importantes de diplomacia*, satisfaz em grande parte a necessidade que temos de um administrador *illustrado, prudente e superior a pequenos odios locaes, e sobretudo amigo e respeitador das instituições e da moralidade publica.* »

LIBERAL DE 29.—ARTIGO EDICTORIAL.

« Tomou hoje posse da presidencia desta provincia o Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, depois de haver com todas as formalidades do estylo prestado o devido juramento na assembléa provincial. Estamos firmes nas mesmas idéas que, a respeito de S. Exc. ja temos emittido.

Extranho as lutas politicas desta provincia, *possuindo talento e illustração, e naturalmente de um caracter independente pela sua posição social, S. Exc. que ja tem exercido dignamente muitos outros lugares de importancia*, possue elementos precisos para arrancar esta provincia do verdadeiro cahos, em que a deixa seu antecessor, dando uma direcção conveniente a todos os ramos de melhoramentos.

LIBERAL DE 7 DE JULHO—ARTIGO EDICTORIAL—A QUALIFICAÇAO'.

« Chamamos a attenção do partido liberal da provincia de Pernambuco para a seguinte circular do Exm. Sr. presidente da provincia, acautelando e providenciando acerca da qualificação. . . . . Somos obrigados a confessar, que sob a administração do Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo parece que o imperio da lei se vai restabelecendo na provincia de Pernambuco: o acto que S. Exc. acaba de praticar a respeito da qualificação he a legitima satisfação do direito mais importante de um paiz, que se rege pelo systema representativo. »

« Temos fé, que na administração do Exm. Sr. Sergio não havera que temer o emprego da força bruta, e dos processos odiosos para vencimento da eleição em favor de taes equejandos. »

LIBERAL DE 10 DE JULHO—ARTIGO EDICTORIAL—A POLICIA ACTUAL.

« Hoje porem que a norma de conducta do Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo vai sendo a imparcialidade administrativa por cima dos partidos. hoje que o Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo não pode pactuar com os aventureiros, ou se chamem varões conspicuos, ou se acobertem com a capa de liberaes...... »

LIBERAL DE 16 DE JULHO — ARTIGO EDICTORIAL— A QUALIFICAÇAO'.

. . . . « Nestas circunstancias, reclamamos do Exm. Sr. presidente as mais terminantes e urgentes providencias. *S. Exc. ja principiou a tornar em verdade o imperio da lei, acabe por tornar completa a sua obra meritoria.* . . . . »

. . . . : mas como temos a constituição e a lei, e nos parece que o *Exm. Sr. presidente tem por timbre governar com a constituição, e com a lei animamo-nos a fazer esta reclamação.* »

LIBERAL DE 14 DE AGOSTO—ARTIGO EDICTORIAL.

« Transcrevendo para as nossas columnas ás instrucções que no dia 11 baixou o Exm. Sr. presidente da provincia,afim de que se mantenha a liberdade da eleição, *não podemos deixar de consagrar a S. Exc. um voto de elogio*: porque em verdade he este o nosso primeiro desejo. . . . . *Esperamos, porem, que nossos amigos saibam corresponder as intenções manifestadas de S. Exc.* »

LIBERAL DE 28 DE AGOSTO—ARTIGO EDICTORIAL.

. . . . « *He triste que não seja tratado com o devido acatamento um distincto cavalheiro da ordem do Sr. Sergio!* He triste que o Sr. Sergio esteja fazendo de Pernambuco uma idéa pouco vantajosa! » (Quem hoje o maltrata? O *Liberal Pernambucano*.)

LIBERAL DE 4 DE SETEMBRO — ARTIGO EDITORIAL.

. . . . « Apraz-nos outro sim registrar as palavras de Lord Clarendon na parte em que, referindo-se ao Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo declara, ☞ *que ninguem o excede em honra, e rectidão de sentimentos.* ☜ » (Entretanto hoje o *Liberal* duvida da sua honradez!)

LIBERAL DE 5 DE SETEMBRO—ARTIGO DA REDACÇAO' — FREGUEZIA DE MARANGUAPE.

« Para evitar duvidas e difficuldades registramos esses factos na nossa folha, chamando para elles a attenção de S. Exc. que, *com tão boas intenções*, não ha de consentir, que qualquer pretencioso individuo satisfaça os seus caprichos. . . . .

LIBERAL DE 12 DE SETEMBRO—CARTA DO DR. FEITOZA AO CONSELHEIRO SERGIO TEIXEIRA DE MACEDO.

« *O subido conceito que me merece V. Exc. a bondade com que V. Exc. se ha dignado de tratar-me* quando por alguma circumstancia me hei achado em alguma relação com V. Exc. . . . . .

. . . . Não obramos eu, e os meus companheiros de lides politicas sem que previamente colhessemos todas as possiveis informações, das quaes resultou, *que o caracter de V. Exc., manifestado por uma longa, e não interrompida carreira publica, e carreira eminente*, distava tanto ao de seu antecessor, como o dia brilhante dista da noite escura e tempestuosa. (Este mesmo homem hoje o mimosea com os epithetos de falto de caracter, perfido e desleal! Que qualificação merece o procedimento actual desse homem? Respondam os homens sensatos de ambos os partidos.)

. . . . Domingo, Sr. presidente, vai ter lugar a eleição: pois bem! nós, em nome do partido liberal da provincia propomos a V. Exc. o seguinte: seguem-se as instrucções sobre a maneira porque se deve manter a ordem na eleição. (O Sr. Dr. Feitoza hoje diz,que o Sr. Sergio calcou aos pés a lei por ter sanccionado estas instrucções que elle, em nome do partido, pedia fossem executadas. E esta! O homem escreve sem pensar no que já disse.)

LIBERAL DE 15 DE SETEMBRO—ARTIGO DA REDACÇAO'. . . . .

☞ « Em todo o caso ☞ *seja qual for o resultado da eleição* ☜ não podemos deixar de *consignar sinceros elogios ao Exm. Sr. presidente da provincia por haver dado providencias tão acertadas.* ☜ (Hoje dizem o contrario, e querem ser acreditados. He muito zombar do bom senso do dos Pernambucanos! Outro officio.

LIBERAL DE 19 DE SETEMBRO—ARTIGO DA REDACÇAO'—TACARATU'.

. . . . « Faltava um unico recurso, e era atemorisar o povo, empregar a violencia, e a coacção: por esse lado porem foram frustrados os seus planos, porque as autoridades policiaes compenetraram-se de seus rigorosos deveres, *deram inteira observancia as terminantes recommendações de S. Exc.* ☞ *não querendo de modo algum intervir nas eleições.* » ☜

LIBERAL DE 23 DE SETEMBRO—ARTIGO DA REDACÇAO' — REVISTA ELEITORAL DA PROPINCIA.

« S. Exc. *primando como cavalheiro que comprehende a lealdade de um governo verdadeiramente conservador, e progressista*, como o apregoara do alto do parlamento o chefe do partido..........

mandou-nos responder e assegurar pelo seu orgão official o *Diario de Pernambuco* que o presidente da provincia se haveria com a maior imparcialidade e que aqui não tinha pretenções, que se conservaria superior aos partidos, e. . . . .

. . . . « Tendo nós exposto as nossas queixas, S. Exc. em 30 de junho do corrente anno baixou a seguinte circular: » . . . . (Hoje affirmam que o Sr. Sergio não attendeu as queixas dos intitulados chefes do partido liberal. Pobres homens! Perderam completamente o juizo!)

LIBERAL DE 24 DE SETEMBRO—ARTIGO DA REDACÇÃO—REVISTA ELEITORAL DA PROVINCIA.

« Dissemos em nosso precedente artigo, que para provar as nossas asserções no tocante ao menospreço com que o denominado partido guabiru' tem acolhido as ordens de S. Exc. o Sr. presidente, que alias ha manifestado por palavras, isentas de toda a obscuridade, as melhores intensões, exhibiriamos factos....»....«Diga o homem imparcial, quem melhor correspondeu as beneficas intenções do Exm. presidente da provincia: fomos nós, ou foram os guabirus' ?... »

(Hoje affirma-se que reinava em todas as palavras, e pensamentos de Sr. Sergio completa obscuridade! Digão homem imparcial, de qualquer dos partidos politicos desta provincia,se taes homens podem aspirar aos foros de directores de um partido de tão gloriosas tradicções!)

LIBERAL DE 26 DE SETEMBRO—ARTIGO DA REDACÇA'O...

....« O partido liberal (o partido liberal não) manifestou suas apprehensões acerca da eleição do dia 14, e isso deu lugar a que S. Exc. o Sr. presidente de provincia,e alguns membros do partido concordassem em certos pontos, que foram publicados no *Diario de Pernambuco* e no *Liberal*, e que tinham por fim o conseguir-se, que a eleição fosse feita com a maior garantia possivel de liberdade do voto »...... (Accusam hoje a presidencia por haver assentido nessa concordata! Que homens de talentos! Que chefes de partido!)..............« demais, não podendo os nossos correligionarios politicos prever em janeiro, que veriamos a ter *um administrador que quizesse que o voto fosse livre*, pois que este tinha deixado de se-lo nas duas eleições anteriores- »..........

LIBERAL—27 DE SETEMBRO—ARTIGOS DA REDACÇA'O—REVISTA ELEITORAL.

« Segundo os ideas manifestadas por S. Exc. o Sr. presidente não veio sustentar homens desmoralisados, e sim ideas ☞ sendo que a conservação, como S. Exc. a comprehende, não he synonima de compressão, e sim exprime,que o Brasil deve manter a sua constituição politica, e com ella essa monarchia, que lhe constitue o centro, e essa democracia de quem he o monarcha defensor perpetuo ».....☜ (Sem ninguem lhes encommendar o sermão, encarregaram-se de explicar como o Sr. Sergio entendia a conservação, como era conservador; entretanto no *Liberal* de 22 de novembro,e em outros seguintes, dizem,que S. Exc. he discipulo da escola de José Clemente, he sustentador do partido retrogrado, que quer o predominio dos portuguezes sobre os brasileiros, que quer o governo absoluto, em fim que até ja' tem tentado contra a constituição etc. etc.

Um dia dizem,que o Sr. Sergio por seus actos presentes,e por seus honrosos precedentes he monarchista progressista, dous dias depois, dizem que he regressita, amante do jugo luzitano!

LIBERAL—1 DE OUTUBRO—ARTIGO DA REDACÇA'O.

......☞« Não censuramos a S. Exc. e procuraremos pelo contrario explicar os acontecimentos de um modo, que de accordo esteja com o caracter de *um cavalliero como he o Exm. Sr.* Sergio Teixeira de Macedo. »☜

LIBERAL—11 DE OUTUBRO—ARTIGO DA REDACCA'O.

O Sr. Sergio he *um homem amestrado nos negocios publicos,que tem um longo passado cheio de gloria*, e que não ha de querer apaga-lo comprommettendo-se por nomes proprios, que nada valem na provincia. »......

(Inforquilhado na eleição, eis que perde o Sr. Sergio todo o seu passado cheio de gloria, e torna-se uma mentira o axima —Nemo repentè bonus, mesmo repentè malus.—

LIBERAL—21 DE OUTUBRO—COMMUNICADO DO DR. ANTONIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOZA.......

.......« Ao concluir pedirei ao Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo que não dê ouvidos as intrigas de meus inimigos. (Quem mais intrigou a seus correligionarios,do que o communicante nesse composto de falsidades! Isto mesmo era calculo,) que faça justiça aos meus sentimentos de ordem, paz e tranquillidade publica (oh! Pois não!) Ajude-nos a tirar a provincia de Pernambuco do estado de proscripção em que tem vevido que nisso fara' um serviço ao paiz,e especialmente a' monarchia representativa »...- (O homem he grande! Pedia auxilio, para a sua grande obra da redempção da familia pernambucana, ao mais aferrado regressista amante do jugo luzitano! O que o homem queria era intrigar os antigos chefes do partido liberal, que lhe podiam fazer muito mal, e vêr se S. Exc. o cobria com sua protecção,e assim pilhava ser eleito deputado pelo circulo do Bonito com exclusão do verdadeiro liberal. o Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, de cuja influencia no partido tanto se receia o Dr.)

Mais longo poderia ser este extracto, páro porem aqui. e o offereço a consideração, e a meditação do partido liberal para que decida, se o redactor em chefe do « Liberal » he,ou não politico por calculo, *politico virandeiro*.

(*Um liberal moderado*).

Senhores redactores.—No seu conceituado *Diario* de 6 do corrente, li uma publicação feita pelo Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 por cento, sobre o consumo da aguardente, que apresenta a petição que elle fez ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, na qual *asseverou* que eu vendo aguardente na minha fabrica, bem como publica o despacho que o mesmo Exm. Sr. presidente deu a tal petição, depois de ouvir o Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial.

Para desilludir o Sr. Marques, basta exigir-lhe *prova* de que eu vendo na minha fabrica aguardente, pois que da venda de quaesquer espiritos, que eu preparo com a dita aguardente, nada absolutamente tem aquelle senhor.

A lei me isenta, e tanto, que por motivo dessa isenção, já o Sr. Marques obteve da assemblea provincial, um abate no preço de seu contrato de uns poucos de contos de réis.

Para evitar que o Sr. Marques vá illudindo alguem mais do mesmo modo, que já illudio o Exm. Sr. presidente, (ao menos a meu respeito,) aqui declaro, que he falso, que eu venda na minha fabrica aguardente; por isso não tenho a pagar cousa alguma ao Sr. arrematante, pois que a lei disso me isentou.

E como o Sr. arrematante, me empraza a contas, o que só pode ter lugar nos tribunaes judiciaes, ahi eu o espero com os seus apregoados documentos, para,em face da lei, o convencer do seu erro como por muitas vezes lhe tem acontecido.

Deixo de parte todos os insultos de que vem recheado o seu requerimento, elles devolvem sobre seu autor; nada mais era obrigado a dar, senão aquillo que tem.

Recife 6 de fevereiro de 1857.

José Joaquim Lima Bairão.

Senhores redactores: —Tendo-nos avisado a *Pagina Avulsa*, de que teria lugar no dia 25 de janeiro o acto da communhão das meninas do collegio da Conceição na matriz da Boa Vista, não deixamos de concorrer por mais de uma razão: e como por ellas todas ficas-em sobremaneira maravilhados, temos socegamente esperado pela descripção do acto, feita pela mesma distincta penna, que nos previnio relativamente ao dia: como porém os seus afazeres o tenham distrahido, permitta-nos a *Pagina Avulsa*, que digamos do acto e das nossas razões alguma cousa.

Presenciamos, achando-nos na cidade da Bahia, o acto solemne da communhão das meninas do collegio das irmãs de caridade, e ficamos possuidos da santidade do acto e consideração, que mereceu do Exm. e Rvm. arcebispo, do presidente, commandante das armas, de todas as autoridades e commandantes de corpos, que todos galhardamente concorreram, como julgamos, tinham elles obrigação. Sua Exc. Rvm. fez pontifical e abrio chrisma; e as musicas dos batalhões da Bahia tocaram durante a solemnidade. Emquanto ao pessoal das meninas, notava-se arranjo e decencia; emquanto ao acompanhamento das mestras ou fosse em razão de seus habitos ou de seu porte recolhido, havia um sentimento de tristeza. Alli houve sermão, mais as meninas não recitaram orações. Toda a pompa que presidio aquelle acto foi gratuita e insignificante.

O acto porém de 25 de janeiro não teve os laivos de festa de frades: não foi nem soccorrido, nem concorrido pelas autoridades, sómente o Exm. e respeitabilissimo bispo diocesano assistio, durante elle, em uma tribuna: entretanto que a nossa alma parece que pairava nas regiões ethereas, absorta no que via e sem poder relatar o que sentia. Muitas graças, muitos parabens a Pernambuco, por se achar de posse de creaturas tão recommendaveis, como as dignas directora e mestras do collegio da Conceição.

As nossas idéas se precipitam e se confundem, a nossa penna, e nossas expressões são pobres para copiar, não dizemos as emoções (cousa impossivel) mas a direcção e desempenho do que se devia esperar, no acto das mestras e das meninas, e se a ordem em um escripto, em uma descripção como esta, faltar, não nos accusem; ja confessamos nossa inhabilidade, além da commoção que ainda nos abala. As nove horas da manhãa do dia 25 do corrente, em dous omnibus e acompanhadas de alguns carros cheios, chegaram as meninas do collegio da Conceição com suas dignas directora e mestras, e mais senhoras pertencentes ao manejo do collegio á igreja da Conceição dos Coqueiros, erecta na rua do Rosario da Boa Vista.

Alli nos achavamos eu e um amigo, vimo-las descer e entrar naquella igreja onde mais algumas pessoas, os meninos do gymnasio com seu censor e varias senhoras as esperavam. Notamos porém, que demorando-se o collegio, parecia esperar, soubemos que a musica de um batalhão devia achar-se alli postada para acompanhar o prestito a' matriz, porem essa musica promettida e esperada não appareceu; sem ella seguio o collegio composto de 25 meninas, tão candidas nos seus ornatos, como nos seus angelicos espiritos, a duas e duas, vestidas de setim branco e filó por cima, todas de veos, capellas, luvas brancas, brandões com ramos de flores brancas e ricas fitas azues. Entranto na matriz, que se achava alcatifada e guarnecida de grande numero de cadeiras, prostaram-se as meninas em duas alas de grades acima, apresentando uma copia de um coro de anjos. Officiou o Rvm. secretario particular de S. Exc. Rvm. o padre José Antonio, o altar esteve servido o melhor possivel, e antes das meninas chegarem á mesa da communhão, recitou uma dellas com o melhor accento e presença de espirito, em voz pausada e intelligivel a primeira oração, implorando do Deus supremo a precisa graça para devidamente receber o cordeiro immaculado, perguntamos de quem era esta menina, e soubemos ser filha do senhor major do 10º o Illm. Sr. João do Rego Barros: parabens a este senhor pelo adiantamento de sua formosa filhinha, menina de 11 annos. Seguio a esta outra menina de 12 annos, filha do Illm. Sr. Dr. de direito, Francisco Elias do Rego Dantas, e recitou a segunda oração, pedindo graças; posto que o orgão da expressão não fosse tão claro, como o da primeira menina, entretanto recitou com demasiada compunção e recolhimento. Seguio-se a sagrada communhão, para a qual se apresentaram oito meninas, a qual tendo findado, uma terceira menina de 11 annos, filha do Illm. Sr. José Joaquim Peixoto de Miranda Henriques, da Parahiba, em uma bem concebida oração, deu graças ao pai da humanidade, por si e por suas companheiras dos beneficios concedidos e acabados de receber; recitou dignamente e com aquella mansidão, com que recitaria um anjo descido dos céos.

A quarta menina de 10 annos incompletos, e posto que mal restabelecida de incommodos prolongados de saude, filha do finado Sr. Francisco Joaquim Cardoso, menina filha do collegio, recitou a segunda oração de agradecimento.

Esta menina, admiravel pela dicção pura, e por se ter possuido do conceito da oração, que repetia, foi sobretudo de uma energia inesperada, sem affectação; comtudo, commovida do que dizia na peroração prostou-se, e humilhada perante a Divina Magestade offereceu pela alma de seu pai, uma parte dos dons que lhe provinham da sagrada communhão, que recebera: o mais que ella disse, não podemos comprehender, porque as lagrimas de ternura que esta menina então nos arrancou, como a quasi todos os ouvintes, nos impediram de seguir o fio da oração.

Perminada a missa, depois das orações, ainda gozamos do prazer inesperado e ouvir e ver duas collegiaes de cinco annos, na sua linguagem ainda mal articulada, mas livres de acanhamento « agradecerem a Deos » ter-lhes concedido assistir a um acto tão santo, de que em outro dia esperam melhor participar, implorando uma, a Misericordia de Deos por seus pais, e a outra, além disso, por ser orphãa de pai, orando por alma delle.

Não houve individuo algum de tanto povo, que encheu a igreja, que não estivesse maravilhado, por assistir a um acto tão puro, tão innocente e santo, e tão novo entre nós, todas as vezes, que elle tem lugar; de pessoas que alli se achavam e tinham assistido ao primeiro acto desta natureza na capella da Conceição da Ponte de Uchoa, soubemos que, o acto deste anno esteve mais pomposo e mais concorrido, tanto por ser a matriz da Boa-Vista um templo amplo e magnifico, como por haver sido feito na cidade.

Temos procurado informações, e posto que não tenham sido tão minuciosas, como quereriamos, entretanto consta-nos que todas as despezas recahiram sobre a direcção do collegio, a excepção do aluguel dos omnibus, pelo qual nada quiz aceitar o generoso proprietario, o Illm. Sr. Claudio Dubeux, dando assim a entender ao publico quanto aprecia e deseja concorrer para a melhor consideração das tenras virgens Pernambucanas, em cujo numero se acha uma sua filha alumna muito considerada daquelle collegio.

Muita gloria cabe pois a distincta directora e suas preclaras manas, companheiras e mestras do collegio da Conceição, pelo adiantamento e educação de suas alumnas, e pelo apreço com que as consideram, não poupando zelo, cuidado, trabalhos e despezas, para as fazer brilhar aos olhos da generosa familia Pernambucana, a que todos pertencemos.

Se alguns porem, dos nossos e vossos patricios, não sabem apreciar e galardoar os vossos merecimentos e serviços desinteressados, sabei que não he por intenção hostil, mas pelo defeito inveterado de antepor muitas vezes cousas vindas da França, a nossa reconhecida capacidade.

Talvez que esta razão concorresse para que na Bahia o collegio das irmãs de caridade fosse tão applaudido e o vosso collegio menos elogiado.

Não esmoreçaes,senhoras, a razão, a consciencia, e o coração reconhecido dos Pernambucanos sinceros, sentimentaes, intelligentes vos serão gratos e vos farão justiça como todos devem,e principalmente nós, que nos assignamos.

Um medico da Academia da Bahia.

Litteratura.

A GUARDA DOS DOMINGOS.

(*Parecer do Sr. arcebispo da Bahia.*)

Vamos reproduzir em nossas columnas um documento da mais alta importancia, não só pelo assumpto em si, como pela distincta e superior intelligencia que o escreveu:—he o parecer do Sr. arcebispo da Bahia sobre a guarda dos domingos.

A indifferença religiosa, e os preconceitos rotineiros de uma grandissima parte do nosso commercio, são as duas barreiras, em que se tem espedaçado todos os esforços, que se tem feito para a santificação do domingo.

E não obstante somos ainda de parecer, que o ponto de partida para a regeneração religiosa deve marcar-se na restricta observancia e consagração do domingo.

O primoroso escripto do Sr. arcebispo he um brado eloquente a favor deste grande interesse religioso, e he tambem uma pagina de ouro, com que se vai adornar a nossa folha.

« O *Instituto Catholico*, destinado a defender os interesses da religião, que professamos, não podia encetar os seus trabalhos de uma maneira mais honrosa e digna de sua alta missão, do que occupando-se dos meios de acabar com um abuso, por demais escandaloso, que offende directamente a magestade divina, e a santidade do culto, que he devido, isto he, a sacrilega violação do dia do Senhor.

O Instituto Catholico prestará de certo um relevantissimo serviço a Deos e á sociedade, empregando todos os esforços, que lhe inspirarem o seu zelo, patriotismo e perseverança para extirpar esta chaga inveterada, que afeia e disfigura a belleza do christianismo; e accusa a indifferença religiosa de um povo, aliás tão aferrado ás crenças e tradições que recebeu de seus pais.

Deixando de fallar no que respeita á reforma da musica das nossas igrejas, que ao menos nesta capital, ainda não offereceu o triste espectaculo de actrizes, ou outras mulheres, cantando nas festividades religiosas; abuso este, que um abalisado theologo mui energicamente estigmatisou, exclamando—Si isthec profanatio tum divinarum laudem, tum acri loci non est, quenam erit?—(*) limitar-me-hei á honrosa tarefa, que me foi confiada pelo Instituto de interpor o meu parecer acerca da interessante memoria sobre a guarda dos domingos, apresentada pelo seu mui digno secretario-geral, o Sr. Francisco Manoel Rapozo d'Almeida.

Felizmente meu parecer reduz-se todo a elogios e agradecimentos; elogios pela maneira erudita e luminosa, com que o autor da memoria desenvolveu esta importante materia, demonstrando não so a obrigação imposta pelas leis natural, divina, positiva e ecclesiastica, como tambem as grandes vantagens sociaes, que resultam da observancia do domingo; agradecimentos, porque este mui orthodoxo escripto, mormente partindo de um secular, servirá de valioso auxilio á solicitude dos pastores a quem incumbe particularmente promover esta saudavel reforma, e de incentivo ao governo e aos legisladores para lhe imprimirem o sello da autoridade.

Ja este feliz resultado principiou a manifestar-se no recinto da camara temporaria, onde um illustre deputado, depois de um bellissimo discurso, offereceu um projecto de lei sobre a guarda dos domingos e dias santificados.

Era tempo com effeito de pôr um termo a este grande e vergonhoso escandalo em um paiz, que se gloria de professar a religião de Jesus Christo.

Todos os esforços do zelo pastoral tem sido até agora impotentes para conter esta torrente, favorecida pela ausencia da educação religiosa, pelas doutrinas materialistas, que invadiram estas pacificas regiões, e pelos calculos da insaciavel cobiça.

A falta da educação christã, he, em minha opinião, a principal causa deste funesto abandono da sanctificação do Domingo. Se os pais de familia e os instituidores da mocidade tivessem o cuidado de explicar a seus filhos ou alumnos toda a importancia do terceiro preceito do decalogo: e a esta instrucção juntassem o exemplo, guardando e fazendo guardar pelas suas familias o santo repouso nesses dias, seguramente não teriamos de gemer sob esta deploravel indifferença ou especie de protesto contra a economia e distribuição dos dias da semana, tão sabiamente estabelecida pelo mesmo Creador, na origem dos tempos, renovada pelo divino legislador do Evangelho, e que pode ser considerado, para servir-me das palavras de um distincto escriptor, como o signal augusto e solemne do christianismo, de tal sorte que, por toda a parte onde se vir o dia de Deos profanado ou pelos movimentos da industria, ou pelas fadigas incessantes dos trabalhos terrestres, ou pela agitação dos prazeres criminosos, bem se podera dizer — eu estou em uma terra infiel! . . A religião esta toda inteira no domingo, como o raio no seu foco, aomo o fructo no seu germe, e por conseguinte onde não se observa o domingo, pode-se dizer, que não ha religião.

Em verdade, a confrontação do que se passa aos domingos entre nós, e na Inglaterra e nos Estados-Unidos, apresenta um contraste, que não pode deixar de humilhar e envergonhar os verdadeiros catholicos, com quanto esse escrupulo quasi judaico, com que alli se guarda o domingo, seja mais apparente do que real, segundo o testemunho de muitos graves e esclarecidos viajantes, e entre outros, o sabio Dr. Eyzaguirre na sua excellente obra intitulada — o catholicismo em presença das seitas dissidentes.

De passagem, porem, direi, que esta exactidão, tão decantada da observancia do domingo na Inglaterra, he, a meu ver, como outras muitas cousas, um resto das tradições do catholicismo, cujo fervor merecera outr'ora a esse paiz o glorioso titulo de Ilha dos Santos.

Tão arraigada se achava alli a fidelidade dos catholicos na veneração e no culto do dia do Senhor, que um grande numero d'elles, diz Butler, nos reinados de Isabel, Jaime I, Carlos I, Cromwel, e Carlos II, no maior furor das perseguições, com risco de suas vidas e fortunas, faziam a noite, viagens muito longas e penosas, e se reuniam antes de amanhecer nos subterraneos, os mais profundos, ou em outros lugares igualmente desconhecidos, afim de terem a consolação de assistir, no domingo, ao santo sacrificio da missa; e fazer em commum os mais exercicios da religião catholica. Muitos foram descobertos e condemnados a prisão e a morte, e os seus bens totalmente confiscados.

Outro tanto aconteceu em França na época de execravel memoria, do reinado do terror e do atheismo em que, abolido o culto catholico, foi substituido ao setimo dia consagrado pela veneração de todos os seculos, o famoso—decadi—ou o decimo dia. A justa indignação e resistencia a esta inaudita e sacrilega innovação custou a vida a um grande numero de generosos catholicos. Oh! quanto não devem estes heroicos exemplos de dedicação e de fé confundir e condemnar a indolencia ou reflectida malicia dos fieis dos nossos dias, que no seio da paz, e no exercicio publico da religião catholica apostolica romana se mostram tão indifferentes na guarda do domingo e dos dias santificados!...

Peço desculpa de me haver alargado um pouco sobre um assumpto, ja' tão sabiamente desenvolvido pelo autor da memoria; mas, offerecendo estas ligeiras reflexões, julgo dar mais uma prova do summo apreço e interesse que me causou a sua leitura, quer pela materia, quer pela forma, que honra igualmente a erudição e o gosto do habilissimo escriptor.

Restando-me interpor um juizo acerca das medidas propostas na segunda parte da mesma memoria para fazer effectiva a guarda do domingo, tomarei apenas a liberdade de observar que não me parece admissivel a attribuição dada a municipalidade, e em caso urgente, ao inspector do quarteirão, para conceder dispensas da abstenção das obras servis. Permitta-me o illustre secretario-geral ponderar-lhe, que taes dispensas, segundo a doutrina corrente dos theologos, e consignada nas constituições da igreja brasileira, são privativas da jurisdicção espiritual; e nos casos particulares, da competencia dos parochos e dos proprios confessores.

Nesta época de invasões nos dominios da autoridade ecclesiastica, e quando mais importa aligeirar o pesado jugo, que se lhe tem imposto em alguns paizes, e que um moderno escriptor qualificou—de heresia constitucional,—cumpre acautelar que mãos estranhas não venham revolver e turvar as aguas desse lago crystalino, com que o Sr. deputado Sayão Lobato, n'um accesso de enthusiasmo poetico, figurou a jurisdicção da igreja, reduzindo-a a uma pura e mais que passiva espiritualidade, sem outra fôrça ou acção, senão aquella que o seculo lhe quizer dar.

Ao menos não he assim que pensa o poder temporal, quando não cessa de sobrecarregar os nossos parochos de funcções inteiramente alheias de seu sagrado ministerio, já exigindo-se nesta provincia que elles apresentem semanaria, mensal e trimensalmente mappas estatisticos da mortalidade dos seus parochianos, sob pena da suspensão de suas miseraveis congruas; já acrescentando-lhes, em virtude da lei geral da divisão das terras, o gravissimo onus do seu registro e respectiva escripturação, que, alem de distrahi-los dosseus deveres essenciaes, não podem deixar de attrahir-lhes a odiosidade das suas ovelhas.

Ora: será este o lago crystalino, que phantasiou o illustre deputado, com as altas muralhas graniticas dos castellos, em que costumam morar os grandes da terra? Existem com effeito esses soberbos castellos que interceptam o reflexo dos astros, mas são os dos Kaunitz, dos Tanucis,dos Arandras,dos Pombaes e outros famigerados oppressores da independencia e liberdades da igreja.

Porém, deixemos o honrado parlamentar, a borda do mysterioso lago repassando na sua brilhante imaginação as obras immortaes do genio de Miguel Angelo e Raphael, que, sem a munificentissima protecção dos successores de S. Pedro, não teriam legado á prosteridade tantos e tão sublimes primores de arte.

Não poderá de certo escapar ao atilado discernimento do nobre secretario geral, quanto convem extremar os limites, que separam os dous poderes; e evitar toda a especie de confusão, mais propria dos tempos, em que segundo a expressão de Voltaire, os bispos procediam nos negocios ecclesiasticos como principes, e os principes como bispos, do que d'esta era de illustração e criterio.

Entre os meios propostos para promover a guarda do domingo, he de indubitavel utilidade a idéa das missões, ou conferencias aos domingos, nas differentes igrejas.

Outro meio recommendado pelo actual arcebispo de Paris em uma judiciosa circular, dirigida aos patochos da sua diocese, a saber a instituição de commissões parochiaes, afim de convidar e reunir associados, que se interessem na observancia do domingo, se fosse adoptado entre nós, estou que muito concorreria para a realisação desta obra eminentemente social.

Creio mesmo que por toda a França se tem organisado iguaes commissões ou sociedades, com este mesmo intuito, e com o mais feliz successo. Entendo que este meio tão consentaneo do espirito de associação, que constitue uma das principaes tendencias do nosso seculo, conciliando as vontades, e dando a execução do preceito o ar de um acto espontaneo, fortificado pela união, seria mais efficaz do que as posturas e decretos legislativos. Pelo menos foi este o pensamento do immortal pontifice Bento XIV que na sua constituição — Ab eo tempore, — não duvida asseverar que quando o mal he universal, e tem lançado profundas raizes,he mister muita prudencia e madureza para que o remedio não fique sem fructo, e se exaspere a chaga.. He por tanto melhor usar de admoestações, que de ameaças, e a este respeito cita as seguintes palavras de S. Agostinho — Non aspere, quantum existimo, non duriter, non modo imperioso ista tolluntur; magis docendo quam jubendo, magis monendo quam minando; sic enim agendo est eum multitudine.

Tal he igualmente o pensamento do sabio padre Ventura, um dos mais eloquentes e estrenuos defensores da santificação do domingo, opinando que se um povo inteiro se torna culpado de um crime, não he pela força que se pede reduzi-lo ao dever. Persuadi, diz elle, a religião ao povo, mas guardai-vos muito de impôr. Os factos confirmam desgraçadamente a verdade desta observação não só na França, onde repetidos decretos do corpo legislativo sobre este objecto tem ficado sempre em letra morta, conseguindo-se apenas que o governo fizesse suspender nos domingos os trabalhos publicos, como mesmo entre nós, illudindo-se as mais providentes posturas de algumas municipalidades.

Todavia a acção combinada dos dous poderes e coadjuvada pelo concurso de outras medidas, como optimamente explica o autor da memoria, não poderá deixar de produzir o desejado effeito.

Não sendo indicadas na memoria do illustrado secretario-geral, entre as obras prohibidas no domingo, as representações theatraes, ouso tocar neste ponto, tanto mais quanto nem durante o tempo quaresmal, nem no proprio domingo de paschoa tem deixado de offerecer-se taes espectaculos, e até os bailes de máscaras. Ainda supponde que as peças que ordinariamente sobem a scena, nada contenham que possa assustar a religião ou a moral, eu diria que semelhante distracção não se compadece com o recolhimento e repouso espiritual do domingo.

« E que privilegio, pergunta Bossuet, tem a profissão de comico acima dos outros, para ter o direito de occupar o dia do senhor, ou apropriar-se uma parte delle. He acaso uma arte mais liberal ou mais favoravel do que a pintura e a esculptura para não fallar de outras obras mais necessarias a vida? »

Que diremos, pois ao ver o pouco escrupulo, com que se consente a representação de dramas cheios de perigos para a innocencia e os costumes, e onde, segundo o pensamento de um não suspeito escriptor, algumas licções de virtude que delles se podem colher, ficam na platéa ou nos camarotes, levando-se para casa as vivas e funestas imagens das mais seductoras e violentas paixões, revestidas de todos os encantos da poesia e da musica!... Dramas semelhantes não deveriam ter lugar em dia algum, quanto mais naquelles que são particularmente consagrados ao culto do Senhor. A religião e o gosto reclamam uma refórma saudavel nos nossos theatros, mormente quanto á escolha de peças, dignas das vistas de um povo moralisado; e so assim he que, em um paiz catholico, se poderá justificar a protecção, tão largamente liberalisada a iguaes espectaculos. Ninguem dira de certo, que o eximio Fenelon era inimigo dos progressos da arte dramatica, e comtudo he elle mesmo que, á face do grande seculo, no projecto sobre a tragedia, apresentada a academia franceza, invoca altamente a severidade das nações christãs contra essas peças que elle chama corruptoras e contagiosas, chegando mesmo a desejar, que ellas não sejam aperfeiçoadas, afim de diminuir os seus perniciosos effeitos.

Eis as poucas linhas que pude rapidamente traçar sobre este tão vasto, quanto delicado assumpto: tenho a honra de submette-las a consideração do *Instituto Catholico*.

Romualdo, arcebispo da Bahia.

(*Noticiador Catholico*.)

(*) Conica, Theol. Christ. tom. II, lib. 2º, cap. 4.

Publicações a pedido.

INSTRUCÇAO PRIMARIA EM PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, reconhecendo que pelo excellente methodo Castilho, diversos exercicios enchertados na serie das lições fazem beber os meninos rudimentos de muitos conhecimentos, que posteriormente facilitam o estudo das sciencias, acaba de traduzir do francez para o nosso idioma um excellente compendio de Historia Romana, na forma a mais adaptada ao methodo portuguez. E porque he o principal intuito das nossas escolas ensinar o mais possivel, o melhor possivel, e no menos tempo possivel, por isso recommendo muito aos nossos coliegas a adopção do referido compendio, que se acha nesta escola central, na rua Nova, a 500 réis cada exemplar. Consta-me que S. S. esta contentissimo com o adiantamento de seus dous meninos que estão sendo leccionados em nossas escolas da freguezia da Boa-Vista, pelo methodo Castilho. Honra e gloria ao Exm. author. He o que mais ambiciona

Francisco de Freitas Gamboa.

3 de fevereiro, de 1857.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—São tantas as vantagens que obtenho pelo maravilhoso methodo de leitura do Exm. Castilho, que sinto não ter expressões sufficientes para as declarar. Meninas que só no fim de seis mezes entravam a soletrar pelo methodo velho, agora o fazem no fim de dous mezes dizendo ellas mesmas quaes as lettras de que se compõe qualquer nome, e o numero de sylabas por mais extensa que seja!! Isto he uma das principaes vantagens que as levam a ler perfeitamente, com a pontuação certa, e sem o miseravel vicio de comerem as consoantes finaes. Em fim, eu mesma não sei expressar o quanto este excellente methodo he proprio para a infancia, por mais incapazes que sejam os que por elle aprenderem.

Sou com toda a consideração e respeito, de V. S. attenta veneradora,—Priscilla Senhorinha Mendes Albuquerque, professora autorisada pelo conselho de instrucção publica.—Recife, 4 de janeiro, de 1857, rua do Vigario n. 5.

Está reconhecida pelo Sr. tabelião Almeida, e referendada pelo Sr. consul de Portugal, preço dous mil réis, para ser remettida a' Lisboa no proximo vapor. Francisco de Freitas Gamboa.

Com effeito, hei visitado a escola de meninas da rua do Vigario, pelo nosso methodo Castilho, e fiquei maravilhado, vendo que no curto espaço de dous mezes, que tem decorrido de ensino por este insigne methodo, as meninas sabem compassar o rithmo com a ponta do pé, sentadas, cozendo, e ao mesmo tempo lendo auricularmente, e em leitura auricular alternada, conjugando qualquer verbo e cantando todas as regras da grammatica, sem perda do tempo da costura.

Na falta de um periodico de instrucção publica, aqui designo mais estas duas regras grammaticaes, para serem cantadas, afim de ficarem gravadas na memoria dos nossos alumnos.

« Vogaes contrahe a Synérese,
« Dentro da mesma dicção;
« Mas tu, Synalepha, absorve-las,
« Se em duas vozes estão. »

« Principios côme a Afêrese,
« A Prótese os inventa;
« No meio tira a Syncope,
« A Epênthese accrescenta;
« Corta nos fins a Apócope;
« Paragoge os augmenta. »

Castilho.

Escola central do methodo Castilho, 6 de janeiro de 1857. Francisco de Freitas Gamboa.

Aos Illms. Srs. major Severino Henrique de Castro Pimentel, e mais officiaes do corpo de policia, com exclusao — de dous unicamente. —

Vós outros, que de Marte a bandêira
Açodados seguis; e obedientes
Cumpris sacros deveres: diligentes,
Na milicia tomais a dianteira.

Assaz vos agradeço a maneira
Com que me acolhestes, reverentes:
Generosos,civis,sempre contentes
Me olhastes c'o a fronte prasenteira!

Eu vos saudo, pois, por esse amor
Qu' he vossa natural delicadeza
E de meu coração grande penhor.

Queira o céo conceder-vos com largueza
Os bens cá deste mundo, e seu favor:
Lá no outro seus dons; sua grandeza.

O. D. e C. pelo padre João Herculano do Rego, em signal do maior reconhecimento.

Eleição dos juizes, juizas, escrivães e mais mordomos, que hão de festejar a Senhora dos Prazeres, erecta nesta cidade, no anno de 1857.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:
Tenente-coronel e commendador, Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Juiz por devoção.

José Mendes de Freitas.

Juiza por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Paulina Theodolida da Costa Faria, esposa do Sr. Dr. João Duarte de Faria.

Juiza por devoção.

Esposa do Illm. Sr. Joaquim Botelho Pinto de Mesquita.

Escrivães por eleição.

Luiz José da Costa Amorim.
Miguel José de Almeida Pernambuco.

Escrivães por devoção.

Capitão José Francisco Pires.
Dito José Lucio Monteiro da Franca.

Escrivãa.

A Illma. Sra. D. Maria Brisida Villar Guimarães, mulher do Illm. Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

Escrivãa por devoção.

A Exma. Sra. D. Umbelina Alcanforada, mulher do Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.

Procurador.

Luiz Francisco de Mello Tavares.

Mordomos.

Os Srs.:
Antonio Francisco Pereira.
Joaquim Fernandes Parente Vianna.
José Joaquim Pereira de Mendonça.
Antonio Luiz dos Santos.
José Joaquim Dias Fernandes.
Capitão Pedro Tertuliano da Cunha.
Vicente José de Brito.
Manoel Figueirôa de Faria.
Joaquim de Oliveira Maia.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Manoel Ferreira Ramos.
Joaquim Ribeiro Pontes.
José Joaquim Pereira de Mendonça.
José Gonçalves Malveiras.
Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.
José Francisco Lavra.
Victorino de Castro Moura.
Alferes Antonio Moreira de Mendonça.
Dito Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Tabellião João Baptista de Sá.
Tenente Severiano Bandeira de Mello.
Antonio de Oliveira Ramos.
Tenente Ignacio Ferreira Guimarães.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Alferes Agostinho José dos Santos.
Dito Miguel Bernardo Quinteiro.
Tenente Joaquim Bernardo dos Reis.

Fr. *Antonio da Redempção dos Anjos*,
Regente.

Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—A bem da verdade, preciso que V. S. me responda em qualidade de coronel chefe da primeira legião da guarda nacional, que foi deste municipio, o seguinte:

Primeiro, se constou a V. S. no anno de 1812, que havia soltado ao sargento José Lourenço de Medeiros, mediante a quantia de 150$ em peças, assim como se dispensava outros guardas nacionaes do serviço por dinheiro e mimos.

Segundo, se os cornetas do batalhão do meu commando eram, ou não pagos dos seus soldos em tempo, e se andavam limpos e fardados; e se V. S. recebeu alguma vez queixas dos mesmos cornetas, de eu me locupletar dos seus soldos.

Terceiro, se era arbitrario na execução das leis, e se servi com honra e probidade o meu posto durante todo tempo que V. S. foi chefe de legião.

Quarto, finalmente, se a denuncia que foi dada contra mim ao Exm. Sr. barão da Boa-Vista, quando presidente desta provincia, se foi, ou não pelo meu inimigo figadal João Nepomuceno Paes de Lyra, por eu o haver submettido á conselho de disciplina na qualidade de capitão mandante da quarta companhia do batalhão do meu commando por reiteradas desobediencias no cumprimento das ordens do serviço publico; e querendo elle vingar-se de mim, apresentou a falsa denuncia, que nunca a pode provar, da qual hoje lançam mão meus inimigos politicos desta cidade para me desmoralisar perante o publico, e o governo.

Permitta-me, que faça o uso, que me convier de sua resposta.

Sou, de V. S. attencioso venerador e criado,

José Cavalcanti Ferras d'Azevedo

Victoria, 20 de outubro de 1856.

Illm. Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz d'Azevedo.—Respondo, primeiro, que nunca constou-me, que V. S. tivesse soltado o sargento José Lourenço de Medeiros, mediante a quantia de 150$, e menos, que dispensasse por dinheiro, ou mimos, os guardas nacionaes do serviço.

Segundo, que os cornetas sempre andaram pagos em dia, e até mesmo constava-me por elles, que V. S. muitas vezes lhes adiantou seus vencimentos, e sempre os vi fardados e limpos.

Terceiro, emquanto exerci effectivamente o posto de chefe da primeira legião, nunca foi V. S. arbitrario, antes observador da lei, fazendo justiça aos seus subordinados, servindo com honra, probidade, e zelo o seu posto.

Finalmente, que essa denuncia falsa foi dada ao Exm. barão da Boa-Vista, quando presidente desta provincia, pelo capitão da quarta companhia do batalhão de seu commando João Nepomuceno Paes de Lyra, despeitado por V. S. o haver mettido em conselho de disciplina pelas reiteradas insubordinações, e desobediencias praticadas em menoscabo do serviço publico, accrescendo ter sido essa denuncia remettida pela presidencia da provincia a promotoria desta cidade para promove-la, e o Dr. promotor por falta de provas não lhe deu progresso. Eis, porem, que agora os inimigos politicos de V. S. lançam mão desse facto para o desmoralisar perante o publico, e o governo. V. S. pode fazer de minha resposta o uso, que lhe aprouver.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Cidade da Victoria, 20 de outubro de 1856.

De V. S. muito attento venerador e criado,

Tiburtino Pinto d'Almeida.

Está sellado e reconhecido.

Illm. Sr. capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque.— A bem da verdade,me he mister que V. S. me responda ao pé desta o seguinte:

1.º Se no anno de 1812, quando soltei o sargento José Lourenço de Medeiros, em attenção ao pedido que V. S. me fez, se me deu pela sua soltura a quantia de 150$000 rs. em peças, mandadas pelo pai do sargento, Manoel de Medeiros Muniz, e se nesse tempo soube que dispensava guarda nacionaes por dinheiro e mimos.

2.º Se sabe ou ouvio fallar naquelle tempo, que eu consumia soldos dos cornetas em meu proveito; e se não lhe constava que esses eram pagos nos tempos de seus vencimentos.

3.º Finalmente se não tinha sciencia, que João Paes de Lyra, era meu inimigo rancoroso por politica, e ciume de postos, que eu occupava, e por isso deu uma denuncia falsissima ao Exm. presidente da provincia,só com o fito de manchar a minha reputação, a qual não progredio por falta de prova. Permitta-me V. S. que faça o uso que me convier de sua resposta.

He ser de V. S. officioso venerador e criado, José Cavalcanti Ferraz d'Azevedo.

Victoria, 30 de agosto de 1856.

Illm. Sr. José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.—Permitta-me aqui mesmo responder-lhe: O sargento de que falla foi solto por V. S. a meu pedido, e não por dinheiro, e não me constou nunca, que V. S. recebesse dinheiro, e mesmo para dispensar do serviço guarda nacionaes; bem como tambem nunca me constou,que naquelle tempo V. S. retivesse o soldo dos cornetas, nem nisso ouvi fallar; antes sei que sempre pagava a todos em seu vencimento.

Quanto o ser V.S.desaffecto ao capitão João Nepomuceno Paes de Lyra,he pura verdade;pois constava-me que o mesmo procurava perde-lo, e desacredita-lo: o que não pôde conseguir, por que não podia provar o que de V. S. dizia.

Pode portanto, V, S. fazer uso de minha resposta em juizo, como bem lhe aprouver.

Estimo a saude de V. S. Attencioso venerador e obrigado, José Severino Cavalcanti de Albuquerque.

Diz o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, que faz a bem do seu direito, que o escrivão da collectoria geral lhe certifique se foi, ou não recolhido a mesma collectoria o producto da arrematação de uma vacca de ausentes do engenho Caricé; em forma que faça fé.

P. ao Illm. Sr. collector das diversas rendas, que lhe defira.—E. R. Mc.

Passe Victoria, 27 de janeiro de 1857. Araujo.

Em virtude do despacho do Sr. collector, certifico, que dos livros de receita consta ter sido recolhida a quantia de onze mil e quinhentos reis, producto de uma arrematação que faz menção a petição supra, cuja quantia ja foi recolhida a thesouraria e para constar passo o presente. Collectoria da Victoria,27 de janeiro de 1857.

O escrivão.—João Cavalcanti de Albuquerque.

Diz o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, que a bem de seu direito convém que V. S. mande o escrivão Albuquerque Mello, que certifique ao pé desta, se recebeu todas as custas do inventario do finado Francisco de Abreu Pereira, do engenho Caricé, e se não teve ordem minha como juiz na occasião que vi a contagem dos autos, para só receber um dia de estada, e não dous como estava contado, e se a conta estava assignada pelo supplicante. Devendo V. S. despachar, não obstante as ferias, por ser para fundamentar resposta crime em que periga o direito do supplicante, se não despachar.

Pede a V. S., Sr. juiz municipal supplente defira.—E R. Mc.

D.—Victoria 7 de janeiro de 1857. — Barros Pimentel.

Em virtude do despacho supra, certifico, que por ordem verbal do supplicante, quando juiz deixei de receber parte das custas, por conhecer-se haver erro na contagem, isto he, haver-se contado um dia de estada de mais para cada empregado.

Certifico igualmente, que a contagem não se acha assignada pelo supplicante como juiz.

O referido he verdade, e dou fé. Victoria 7 de janeiro de 1857.—O escrivão interino, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Esta' conforme ao proprio original, ao qual me reporto e dou fé. Victoria 26 de janeiro de 1857.

Eu Bellarmino dos Santos Bolcão, escrivão a escrevi.

Illm. Sr. João Vieira de Albuquerque Lyra.—Faz-se-me preciso que V. S., em abono da verdade, me declare ao pé desta, se quando paguei as custas do inventario, que se procedeu por morte de seu antecessor, Francisco de Abreu Pereira, ao escrivão Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, se não houve algum disconto de custas, ou senão deixou de receber parte dellas; e permitta-me que faça o uso que me convier de sua resposta.

Deos guarde felizmente. Cidade da Victoria 8 de janeiro de 1857.

Sou de V. S. attencioso venerador obrigado—José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

Illm. Sr. tenente-coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.—Na occasião que paguei as custas do meu antecessor, Francisco de Abreu Pereira, ao escrivão Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, houve um disconto de custas do dito meu antecessor; e pode fazer o uso que lhe convier de minha resposta.

Deos guarde a V. S. felizmente, pois sou com respeito attencioso venerador e criado—João Vieira de Albuquerque Lyra.

Engenho Caricé 8 de janeiro de 1857.

Reconheço verdadeira a firma e signal supra, ser a propria do assignante, do que dou fé. Victoria 10 de janeiro de 1857.

Em testemunho de verdade, estava o signal publico. O tabellião publico, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Esta' conforme com o proprio original, ao qual me reporto e dou fé. Victoria 26 de janeiro de 1857.

Eu Bellarmino dos Santos Bolcão, escrivão a escrevi.

(Estavam sellados e reconhecidos.)

Variedade.

AS MINHAS MEMORIAS OU EU EM NATURAL, ESCRIPTAS EM DEZ MINUTOS.

Resumo das materias.

I Meu nascimento.—II Minha educação.—III Meus soffrimentos.—IV Privações.—V Epocas notaveis. —VI Retrato moral.—VII Resolução importante. —VIII O que fui e o que poderia ter sido. — IX Principios respeitaveis. — X Meus gostos. — XI Minhas aversões. — XII Analyse da minha vida. — XIII Recompensas do céo.— XIV Meu epitaphio.—XV Epistola dedicatoria ao publico.

CAPITULO I
Meu nascimento.

Aos 12 de março de 1765, sahi das trevas e vi a claridade do dia. Mediram-me, pesaram-me e baptisaram-me. Nasci sem saber porque, e meus parentes agradeceram ao céo sem saber o que.

CAPITULO II.
Minha educação.

Ensinaram-me toda a casta de cousas, e toda a especie de linguas. A' força de ser charlatão e impudente, passei algumas vezes por sabio. Minha cabeça tornou-se uma bibliotheca truncada de que conservei a chave.

CAPITULO III.
Meus soffrimentos.

Fui atormentado pelos mestres, pelos alfaiates que me faziam a roupa apertada, pelas mulheres, pela ambição, pelo amor proprio, pelos pesares inuteis, pelos soberanos e pelas lembranças.

CAPITULO IV.
Privações.

Fui privado dos tres grandes gosos da especie humana: do roubo, da gulodice e do orgulho.

CAPITULO V
Epochas memoraveis.

Na idade de trinta annos renunciei a dança; na de quarenta, a agradar ao bello sexo; na de cincoente, a' opinião publica; na de sessenta a pensar, e me tornei um verdadeiro sabio, ou egoista o que he synonimo.

MUTILADO

CAPITULO VI
Retrato moral.

Fui teimoso como um jumento, caprichoso como uma namoradeira, alegre como um menino, preguiçoso como uma marmota, e activo como Bonaparte.

CAPITULO VII
Resolução importante.

Não me sendo nunca possivel fazer-me senhor da minha physionomia, larguei as rédeas á minha lingua, e contrahi o mao habito de pensar em voz alta. Isto causou-me alguns momentos de prazer, e accarretou-me immensos inimigos.

CAPITULO VIII
O que fui e o que poderia ter sido.

Fui muito sensivel á amisade e á confiança, e se tivesse nascido na idade de ouro, teria sido talvez um completo bom homem.

CAPITULO IX
Principios respeitaveis.

Nunca fui implicado em negocios de casamentos, nem de compadresco. Nunca recommendei medico, nem cosinheiro, e por isso nunca attentei contra a vida do meu semelhante.

CAPITULO X
Meus gostos.

Gostava das pequenas sociedades e dos passeios nos bosques. Tinha involuntaria veneração ao sol e o seu occaso muitas vezes me intristecia. A respeito de côres, preferia o azul, de comida a carne de vacca, de bebida agua fresca, de especlaculo comedias e farças, de homens e mulheres, as physionomias francas e expressivas. Os corcundas d'ambos os sexos tinham para mim um attractivo que nunca me foi possivel definir.

CAPITULO XI
Minhas aversões.

Tinha dedicado aversão aos tolos e tratantes, ás mulheres intrigantes que querem inclinar-se a affectação causavam-me asco, cançava-me piedade os homens que se tingiam e as mulheres arrebicadas; tinha aversão aos ratos, aos licores, á metaphysica, e ao ruibarbo; e horror á justiça e aos animaes damnados.

CAPITULO XII
Analyse da minha vida.

Espero a morte sem temor e sem impaciencia. Minha vida foi um máo melodrama de grande espectaculo, onde representei de herõe, de tyranno, de amoroso; mas nuncá de criado.

CAPITULO XIII
Recompensa do céo.

A minha grande felicidade he de ser totalmente independente dos tres individuos que regem a Europa. Como sou bastante rico, não trato de negocios, e bastante indifferente á musica; nada tenho por conseguinte a ver com Rothschild, Metternich e Rossini.

CAPITULO XIV
Meu epitaphio.

Aqui se depôz
Para repousar,
Com uma alma estragada,
Um coração exhaurido,
E um corpo cançado,
Um velho diabo finado.
Senhoras e senhores, passai!

CAPITULO XV
Epistola dedicatoria ao publico.

Cão de publico! Orgão dissonante das paixões! tu que elevas ao céo e chafurdas na lama, que exaltas e calumnias sem saber porque. Imagem do alaude, echo de ti mesmo. Tyranno absurdo, fugido do hospital dos doudos, e extracto dos venenos mais subtis e dos mais suaves aromas. Representante do diabo junto da especie humana. Furia com mascara da piedade christãa, publico! que temi na minha juventude, respeitei na idade madura, e desprezei na velhice, he a ti que dedico as minhas memorias. Gentil publico, estou emfim fóra do teu alcance porque estou morto, e por conseguinte surdo, cego e mudo. Possas tu gozar destas vantagens para teu repouso, e o do genero humano.

(*L'Illustration.*)
(*Braz Tizana.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano—2$980 por arroba com sacco.
Frete para algodão—1½ e 5 % para Liverpool.
Dito para assucar—42/6 e 5 % para o Canal.
Cambio sobre Londres—28 1/8 90 d/v.
Dito sobre dito—28 1/4 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5.	57:613$116
Idem do dia 6	21:712$339
	79:325$455

Descarregam hoje 7 de fevereiro.

Galera ingleza—Genevieve—mercadorias.
Brigue inglez—Grecian—bacalhao.
Brigue inglez—Portia—mercadorias.
Brigue dinamarquez—Anna Maria—barricas com genebra.
Hiate—Correio do Norte—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO'.

Hiate nacional «Correio do Norte», consignado a C. C. da Costa Moreira, vindo da Bahia, manifestou o seguinte:

300 caixinhas charptos; a Domingos Alves Matheus.

11 saccas com 44 arrobas de café. 20 fardos com 120 arrobas de tabaco em folha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixões com 136 caixinhas com charutos; a Isaac Curio & Companhia.

1 caixão com 229 libras de cha, 7 barricas com 21 alqueires de tapioca, 5 saccas com 380 libras de fio de algodão, 200 quartinhas, 1 talha de louça vidrada, 30 fardos com 187 arrobas de tabaco em folha, 1 pacote, 27 caixões e 417 caixinhas com 225,900 charutos, 200 feixes e 200 bétas de peças de piassaba; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5.	27:269$032
Idem do dia 6	7:216$082
	34:485$114

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	1:718$475
Idem do dia 6	566$300
	2:284$775

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5.	2:798$169
Idem do dia 6	373$585
	3:171$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	15:278$465
Idem do dia 6	3:777$508
	19:055$973

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza «Midas», de 219 toneladas, capitão Thomaz Westlake, equipagem 14, carga 3.200 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence ao mesmo porto. Passageiro, John Gardiner.

Little Bay—33 dias, brigue inglez «Chanticleir», de 220 toneladas, capitão W. H. Putt, equipagem 12, carga 2.603 barricas com bacalhão; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Londres.

Rio de Janeiro—28 dias, barca portugueza «Empreza», de 259 toneladas, capitão João da Costa Neves, equipagem 10, carga 130 toneladas de pedra; a Novaes & Companhia. Pertence a Lisboa.

Montevidéo—43 dias, brigue hespanhol «Seraphino», de 203 toneladas, capitão João Baptista Marles, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos. Pertence a Barcellona.

Terra Nova—38 dias, barca ingleza «Chase», capitão Joseph Jarvis, carga 3,060 barricas com bacalhao; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Greenock.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho brasileiro «Esperança», mestre Manoel José da Rocha, carga arroz e milho.
Havana—Brigue hespanhol «Pepito», capitão Salvador Botel, carga parte da que trouxe.
Portos do sul—Brigue inglez «Chanticleir», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Sahio o vapor inglez «Celt» para os portos do sul.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 12 de fevereiro do anno proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na sala dos auditorios, a casa terrea n. 27, sita na rua Direita da povoação do Afogado, no valor de 1:500$, a qual foi penhorada por execução de Miguel Joaquim da Costa & C., contra Antonio Annes Jacome Pires.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de dezembro de 1856.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Beberibe (caes de Apollo), conforme o disposto na lei provincial n. 350, admittindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 13 A	—Guilhermina Candida Pereira.	45$
43	—José Antonio de Araujo.	150$
45	—Eduardo Henrique Fox.	60$
45 A	—Viuva Lasserr.	150$
47	—Antonio Pedro das Neves.	45$
		450$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

DIRECTORIA DAS OBRAS MILITARES.

Quem pretender arrematar os reparos que tem de fazer-se na casa da guarda do palacio do governo, achará na directoria das obras militares o respectivo orçamento.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento dos impostos de quatro per cento sobre diversos estabelecimentos de 1:200$, sobre casas que vendem bilhetes de loteria de outras provincias; de 40$000 sobre casas de modas, e de 20$000 sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro de 1856 a 1857; se principiam a contar do 1.° de fevereiro vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de janeiro de 1857. — No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a obra do Hospital Regimental.

Vidros pequenos para vidraças 700, taboas de cedro de assoalho duzias 2, ditas de amarello dito duzia 1, tijolos de alvenaria milheirós 2.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de fevereiro de 1857.—Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— A junta qualificadora da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidade, pelo presente faz saber a todos os moradores da mesma fegrezia, que estão no caso de votar e serem votados, que nesta data tem concluido os trabalhos da qualificação, e affixa o no inierior da igreja matriz da mesma freguezia, a lista dos cidadãos qualificados, de que trata o artigo 21 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e por isso tem interrompido por 30 dias os trabalhos da mesma junta.—Recife, 6 de fevereiro de 1857.—Caetano Pinto de Veras, juiz de paz presidente.—João Manoel de Castro, primeiro secretario. — Melquiades Antunes de Almeida, segundo secretario.—Joaquim Francisco de Torres Galindo, escrutador.—Dionizio Ribeiro de Vasconcellos, escrutador.

Avisos Maritimos.

CEARA', MARANHAÕ E PARA'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 de fevereiro a nova barca Recife, de primeira marcha; só recebe carga miuda e passageiros, para os quaes tem espaçosos e aceiados commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias: quem pretender carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

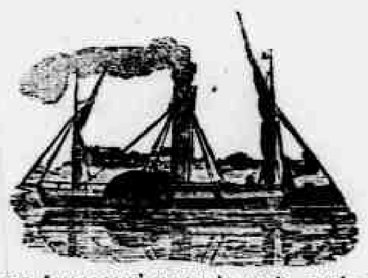
Companhia
FRANCO-AMERICANA
de vapores francezes do Havre.

Espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez FRANC-COMTOIS, commandante Fournier, em viagem para o Havre pelos portos de escala: para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

ATTENÇA'O.

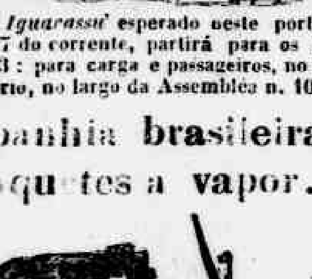
O vapor de reboque Camaragibe está prompto para conduzir os passageiros do vapor hamburguez, e levar as pessoas que daqui quizerem ir, com toda promptidão.

COMPANHIA
Pernambucana.



O vapor *Iguarassú* esperado neste porto dos do sul no dia 7 do corrente, partirá para os do norte até o dia 13: para carga e passageiros, no respectivo escriptorio, no largo da Assembléa n. 10.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor PARANA' commandante Francisco Ferreira Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 12 do corrente.

Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admittem passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente: agencia rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

Leilões.

VIEIRA DA SILVA FARA'

Leilão de barris com cal.

No dia 7 do corrente mez, ao meio-dia, a' porta do armazem, em frente do trapiche do algodao, se fara' leilão de 100 barris de 5 em pipa, vindos com cal de Lisboa, e que são optimos para servirem para embarque.

—Johnston Pater & C. transferiram, por causa da chuva no dia 6, para quando tinha sidó annunciado, o seu leilão de grande sortimento de fazendas inglezas, e por isso sera' effectuado segunda-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhaa em ponto.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer dos salvados do hiate Angelica, consistindo em uma porção de poliame, cabos de linho e de cairo em bom estado, e alguns novos, 4 ferros, uma roda de leme, uma vela grande, uma latina, um redondo, uma bujarrona, uma vela d'estaes, uma polaca e guarnições para bomba; tudo se acha patente ao exame dos compradores, no lugar do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, onde será feito o leilão, terça-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

— O agente Borja fará leilão quinta-feira, 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria novas e usadas, consistindo em uma excellente secretaria de jacarandá com pedra, diversos guarda-roupas e guarda-vestidos de mogno, commodas, camas francezas, leitos para criança, mobilias completas para sala, etc., etc., candelabros, lanternas, vasos e enfeites de porcellana para mesa, vidros e louças diversas, bijouterias e outros muitos objectos, etc., que fôra impossivel mencionar, os quaes se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido; assim como uma excellente canoa de carreira de amarello, com bastantes commodos, a qual se achara exposta no caes do Collegio. Nesse mesmo dia tambem fará leilão de um terreno com 37 palmos de frente, 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro: os senhores pretendentes que quizerem algumas informações a respeito, dirijam-se ao supradito armazem do agente annunciante.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (7) ha sessão as 3 horas da tarde, na rua das Aguas-Verdes n. 64.

Vendem-se ricas cartas de jogar finas e opacas, para voltarete, a preço conveniente: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15.

Loteria da provincia.

Corre hoje ás 9 horas.
P. J. Layme.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e muitos commodos, a qual offerece proporções para se montar qualquer estabelecimento, cuja situação he a melhor possivel, no pateo da Paz, freguezia do Affogado, o seu aluguel he commodo: a fallar com o capitão Antonio Gonçalves de Moraes, na mesma povoação.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua do Livramento casa n. 20, segundo andar.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um novo sortimento de chapeos de seda para senhora, tem igualmente uma grande quantidade de enfeites de cabeça; e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

Srs. redactores —Chegando a meu conhecimento que por ahi se assoalha ter eu na rua do Cotovello calumniado e injuriado publicamente ao Sr. capitão João da Silveira Borges Tavora, por occasião de ser preso por não ter aquartelado com o terceiro batalhão da guarda nacional a quem pertence o dito senhor capitão, e eu juntamente como guarda de sua companhia declaro ao mesmo senhor capitão Tavora, e ao publico, especialmente aos habitantes da referida rua que he falso ter eu proferido taes insultos contra o dito senhor capitão Tavora, não só porque a minha educação he mui differente do procedimento, que se me imputa, como porque reconheço que o senhor capitão Tavora he um moço distincto por suas boas qualidades.

Eu que conheço perfeitamente outras muitas qualidades apreciaveis na pessoa do mencionado senhor capitão Tavora, não posso deixar de sentir profundamente que em meu nome se procure offender o credito e reputação do dito Sr. capitão Tavora, a quem somente devo a mais bem merecida consideração e respeito.

Recife, 22 de janeiro de 1857.

Patricio José da Silva Saraiva.

— Deseja-se saber se he vivo, e onde actualmente reside Antonio Gomes de Oliveira, natural da freguezia de Pombeiro, e que residira em o engenho Caxoeira da freguezia de S. Gonçalo de Una nesta provincia: quem delle der noticia na rua do Collegio n. 17 será recompensado. O mesmo se deseja saber a respeito de José Antonio Leitão, filho de Amaro Leitão, natural da freguezia de Santo Adrião de Oleiros, Conselho da ponte da Barca, official de ferreiro, e que residia nesta provincia entre Goianna e Goianninha.

— O Jornal do Commercio deixou de ser entregue hontem por falta de distribuidores, pois que o encarregado desse trabalho despedio-se na occasião que tinha de receber os exemplares para distribuir: os senhores assignantes relevem mais esta falta occasionada por uma circumstancia independente de nossa vontade.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

— A pessoa que quizer rebater duas lettras aceitas pelo Sr. Antonio Gomes Pessoa, morador na rua da Mangueira, sendo uma da quantia de 400$000 a vencer no dia 12 de março, e a outra de 650$000 a vencer-se em 12 de maio, tudo do corrente anno, póde procurar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13, visto o possuidor das lettras ser militar e ter de se retirar para a provincia do Rio Grande.

— Desappareceu na noite de 5 do corrente uma escrava de nome Cecilia, idade que representa 28 annos, côr preta, estatura regular, meia dentuça, cabellos bem aparados, secca do corpo, falla grossa, levou uma trouxa de roupa e se desconfia ter ido para Monteiro, aonde tem mãi: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo que a apprehendam e entreguem nesta cidade na casa de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, onde se pagará qualquer despeza.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

Loteria
Do Rio de Janeiro.

Hoje deve chegar o vapor hamburguez com as listas da 30 loteria da casa de correcção da côrte; ainda ha um resto de bilhetes para satisfazer aos amantes deste jogo licito, na praça da Independencia, loja n. 33.

C. STARR & C.ª respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Deseja-se saber se morreram em Pernambuco Luiz Dias e Narciso Dias, filhos de Narciso Dias e Catharina Maria, natural dos Barris, Concelho de Panella, em Portugal; assim como Justino Antonio Baptista, pessoa esta que foi maritimo e morava perto desta cidade 1¼ de legoa, julga-se ter sido na Capunga ou Cacunda, era casado e seus filhos naturaes de Lisboa, filho de João Baptista e Luiza Maria dos Santos; consta ter fallecido ha anno e meio, pouco mais ou menos: as pessoas que souberem de qualquer dos individuos acima mencionados, dirija-se á rua do Callegio, no primeiro andar do sobrado n. 17, das 10 as 2 horas da tarde, que satisfazendo as informações, sera recompensado do seu trabalho.

— Precisa-se alugar uma preta captiva, que engomme e faça o mais serviço de uma casa, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

— O abaixo assignado, soffrendo por espaço de tres annos de um cancro na face, combatendo em todo este tempo tal molestia, nunca lhe foi possivel obter a mais pequena melhora; a falta de meios o obrigou a recolher-se ao hospital de caridade; e entregue ao cuidado do mui prestimoso Sr. Dr. Pinto, póde o mesmo senhor no espaço de 9 mezes restituir a vida a um pai de 4 innocentes filhos. Aceite, pois, o Sr. Dr. Pinto os agradecimentos de quem por outra maneira não póde pagar tão grande beneficio. Deos lhe conceda muitos annos de vida e muita felicidade. Recife 6 de fevereiro de 1857.

Manoel Antonio dos Prazeres.

— José Antonio Loite fez annunciar pelos Diarios de 9, 10 e 12 de janeiro proximo passado, e logo prevenio o respectivo thesoureiro ter perdido na noite de 31 de dezembro do anno passado, no desembarque de Olinda, um quarto do bilhete n. 97 da terceira parte da segunda loteria concedida a beneficio do convento do Carmo, que foi extrahida no dia 10 do dito mez de janeiro, e premiado com a sorte de 6:000$000, e justificou precisamente, procedendo as necessarias citações a 14 do referido mez de janeiro em tempo que o dinheiro do premio, correspondente ao quarto existia em poder do thesoureiro, perante o juiz privativo das loterias, que era neste caso o competente, e onde foi entregue por Agostinho de Souza Pinto o quarto em pedaço, como consta do acto de entrega e justificação; e porque depois de tudo isto feito, o thesoureiro recolhesse á thesouraria provincial o premio correspondente ao mencionado quarto, mandou o Exm. Sr. presidente da provincia, que o annunciante justificasse de novo perante o juiz dos feitos da fazenda, e annunciasse por tres dias consecutivos, por isso que faz o presente annuncio, afim de que, os que se julgarem com direito ao supramencionado quarto apresentem-se com sua opposição, não só perante o Exm. Sr. presidente como no juizo dos feitos é na thesouraria, no prazo de 3 dias.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Pereira da Cunha.

AVISO.

— Os herdeiros do casal do fallecido Francisco da Silva previnem ao respeitavel publico, que promovem uma execução pelo juizo do commercio desta cidade contra Antonio Gomes Pessoa e seus filhos, por quantia superior a oito contos de réis, afim de que ninguem contrate com os ditos devedores a venda ou hypoteca dos bens que possuem.—Como procurador, Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

BAILE POPULAR
DE
MASCARAS E FANTAZIA.

Previne-se aos amadores deste divertimento que no dia 14 do corrente indubitavelmente terão começo os bailes populares do carnaval, no vasto salão do palacete da rua da Praia, o qual esta convenientemente armado e illuminado, o qual sera minuciosamente annunciado por este jornal.

Sedas a 1$ e 1$200.

Chegaram estas sedas de muitos e delicados gostos, que se vendem pelo baratissimo preço de 1$000 a 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Amanhãa 8 do corrente em Santo Amarinho havera cavalhadas, e os cavalleiros estarão decentemente vestidos.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

VENDE-SE

uma mulata, bonita figura, de 17 annos, engommadeira, doceira, e prepara o cabello a uma senhora: na rua das Trincheiras junto ao Nicho.

— O abaixo assignado, academico do 4.° anno, competentemente autorisado pelo governo provincial, pretende abrir um curso particular da lingoa ingleza: quem se quizer matricular pode procura-lo desde já, na rua do Collegio n. 19, segundo andar.— Cordolino Barboza Cordeiro.

— Compra-se um braço de balança grande com suas competentes conchas: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 48.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Rua da Praia 1.° andar n. 45.

Claudino do Rego Lima despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

Alerta.

Na padaria da rua estreita do Rosario n. 13, que foi do Sr. Cunha, continu'a a ter as bem conhecidas bolachinhas de dez rs., porém finas, proprias para cha, assim como araruta de soda e outras qualidades, por preço commodo.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Euzebio Alves da Silva recebeu pelo vapor «San-Salvador», os novos e felizes bilhetes da 30 loteria da casa de correcção da côrte, extrahida em 29 do proximo passado, cujas listas conduz o vapor hamburguez «Theutonia», que chegara' aqui até o dia 7 do presente.

José Euzebio Alves da Silva.

—Aluga-se o armazem n. 52 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da Ordem Terceira de San-Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro, no largo do Carmo n. 16.

Ao pateo de
San-Pedro.

Abrio-se hoje um excellente deposito de massas finas, no qual os amadores do bom, alli acharão o que de melhor existe no mercado.

— Francisca Lima de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grao elementar, mo adora na rua do Amorim n. 50, avisa aos pais de suas alumnas que pretende abrir sua aula no dia 9 do corrente.

— Precisa-se de um ou dous rapazes de idade de 12 a 18 annos para caixeiro de uma boa casa de molhados, em boa rua, prefere-se o que estiver arrumado em alguma taberna pequena, e que por qualquer motivo justo queira sahir: quem se julgar habilitado dirija-se a rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25, ou na praça da Boa-Vista botica n. 22.

— Roga-se as pessoas que se julgarem credoras da casa do fallecido Manoel do Rego Lima, queiram apresentar documento das dividas justicadas a viuva do mesmo Lima, para serem pagas: na rua das Cinco Pontas, casa terrea n. 136, nestes oito dias, a contar de hoje 5 de fevereiro de 1857.

— Previne-se a quem convier que não faça transacção alguma com uma parte do engenho Tabatinga, pertencente a Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, a qual esta embargada por execução de Simphronio Olympio de Queiroga, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Athayde.

Para mais de doze.

Precisa-se de costureiras tanto para calças como colletes e palitós, que sejam boas e despachadas na agulha: na rua Nova n. 52.

— Eu abaixo assignado aviso ao respeitavel publico, que deixei de ser caixeiro dos Srs. Ponciano & Salgado desde o dia 23 de janeiro do corrente anno, e ao mesmo tempo agradeço o bom tratamento, delicadeza e confiança que de mim fizeram durante o tempo de sete annos que fui seu caixeiro — Recife 5 de fevereiro de 1857.—Custodio Antonio Soares.

— Precisa-se fallar com os Srs. Amador de Araujo Pessoa, Bernardino de Senna Barboza, Filippe Bello Maciel de Olinda, Francisco Amancio de Oliveira, José Joaquim de Sant'Anna Larangeira, e José Ramos de Oliveira: na rua do Queimado loja n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$006.

Hoje esperamos pelo vapor hamburguez THEUTONIA, conductor das listas da loteria 0 da casa de correcção da côrte, que esta' a venda, e logo que tenhamos recebido as mesmas listas faremos prompto pagamento dos premios, de conformidade com os nossos annuncios, na loja da praça da Independencia n. 40, onde ainda existem bilhetes e meios dessa loteria.

Loteria da provincia.

(Corre hoje.)

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes, nas lojas do costume.—Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

—Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar bem, forra ou escrava, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Brum segunda casa, passando o chafariz.

— João Antonio Gomes Guimarães, em resposta ao aviso de José Antonio de Araujo Guimarães, declara que pertencente ao casal de seu fallecido irmão Domingos A. G. Guimarães, existe apenas em seu poder a escrava Rozaria, que tendo sido depositada com sua senhora por occasião do divorcio que esta senhora moveu contra seu primeiro marido, está sugeita ao pagamento das despezas que se fizeram com a mesma senhora e sua dita escrava.—Recife, 5 de setembro de 1857.

— Manoel da Cunha Barboza, residente em Maceió assigna-se desta data em diante, Manoel da Cunha Barboza Ribeiro, por haver pessoa daquelle nome em outra provincia.—Jaraguá, 12 de janeiro de 1857.

MA'O DE VACCA.

No domingo, das 5 horas da manhãa em diante, havera muito superior e bem feita mão de vacca: no salão do deposito da rua de Hortas n. 16, entrada pelo portão, em frente a igreja de Santa Thereza, na bem conhecida casa do café com leite.

— O tenente-coronel engenheiro mudou-se para o largo da matriz da Boa-Vista, no canto do becco do Veras.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista da audiencia nas segundas e quintas-feiras: na rua do Aragão n. 25, ás 9 horas da manhãa.

— O juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista da audiencia nas terças e sextas-feiras: na rua do Aragão n. 25, as 9 horas da manhãa.

— Se alguma pessoa se julgar credora do abaixo assignado, apresente suas contas na botica da rua do Rangel n. 64, para serem pagas, isto no prazo de tres dias —5 de fevereiro de 1857.—Antonio Joaquim Dias Medronho.

— Aluga-se a loja do sobrado novo na rua Velha: quem a pretender dirija-se a casa do cirurgião Miguel Felicio da Silva, na rua do Poçinho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no becco da Lingoeta, taberna de Duarte, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa estrangeira, preferindo-se a um escravo: na rua da Cruz n. 10.

— Na padaria do Manguinho n. 32, precisa-se de dous caixeiros para trafico da mesma padaria.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., madinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde ácaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provêm de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedio para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provêm da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrophulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Substituição do *arcano a potassa* pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

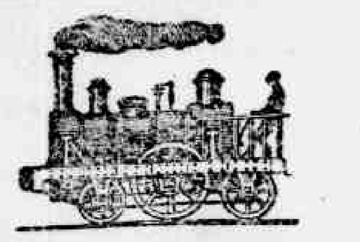
Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

J. JANE DENTISTA

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.



ESTRADA DE FERRO *do Recife á San-Francisco.*

O abaixo assignado faz saber, que depois do dia 3 de fevereiro pagara, no seu escriptorio, rua do Crespo n. 2A, aos senhores accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos nos livros da companhia da Estrada de Ferro até o dia 31 de janeiro do corrente.

Os senhores que não tiverem assignado o contrato da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receber os juros devidos.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 31 de janeiro de 1857.

Precisa-se

de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

-- Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, avisa ao respeitavel publico, e aos pais de suas alumnas, que se acha com a sua aula aberta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como o tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

-- Continua-se a vender queijos dos mais novos que ha no mercado a 1$500 cada um, gomma de engommar a 90 rs. a libra. figos comadre a 140 rs. a libra, sagu' a 300 rs., cevada a 80 rs., café da terra em caroço a 240, dito moido a 200 rs, farinha de araruta a 200 rs., dita do Maranhão a 400 rs.; na taberna da rua de Hortas n. 4.

-- A pessoa que quizer ensinar em um engenho proximo a esta cidade, as linguas franceza, latina e portugueza, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 16, para tratar do ajuste.

-- No dia 26 do mez passado, desappareceu do palacio da Soledade, um cavallo alazão, com os signaes seguintes: tamanho de meio, pés e mãos calçadas de branco ou duas mãos e um pé calçado, pois não se esta bem presente, frente aberta e com algumas caspas, bebe em branco, clinas separadas cahindo parte de um lado e parte do outro, anda a passo, porém obrigado por ser muito galopador: quem o apprehender ou o tiver em seu poder leve-o ao sitio das Roseiras, do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, que será recompensado e pagas as despezas.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais medicos possiveis.

-- Por todos os paquetes sacca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia à vista ou a prazo: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

-- Quem tiver um escravo de 30 a 40 annos de idade, que seja sadio e ladino, querendo vender, dirija-se a rua do Hospicio, casa terrea n 26.

-- Umbelina Wanderley Peixoto participa aos pais de suas alumnas e as mais pessoas interessadas, que mudou o seu estabelecimento para a travessa da rua do Queimado n. 1; e continu'a a receber meninas externas, internas e meio pensionistas. Tem contratado mestres para dansa, musica, piano, e francez. Espera que o respeitavel publico a continue a proteger como o tem feito benignamente até o presente.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso . . . . . 1$000
Cada vidro de tintura . . . . 2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ ate 400$000.
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a . . . . 11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbos . . . . 1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . . 2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

-- José Pinheiro Borges retira-se para a Europa.

-- O padre José de Santa Rosa Affonso, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar, por cima da padaria.

— Eduard Plum, Regers, A. de Kranton, empregados na estrada de ferro, retiram-se para a Europa.

Nova loja de funileiro.

Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

-- Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer qualquer escripturação commercial, e mesmo pôr em limpo qualquer serviço que se ache atrasado, mediante uma paga razoavel: no aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem a isto se propõe.

— Precisa-se alugar uma ama de leite que seja de boa conducta, e que não traga filhos: na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Antonio Joaquim Dias Medrouho vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

-- Compram-se os diarios ns. 1, 2, 4 e 23 do corrente anno: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Compra-se uma porção de cavallos de sella e quartaos: na rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava engommadeira: na distilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Compra-se uma casa terrea com bom quintal, cercado ou mesmo em aberto, nos lugares seguintes: Campo Verde, Soledade, Caminho Novo, rua dos Pires, de S. Gonçalo, do Sebo, do Cotovelo, edificada com a frente para o nascente: a tratar na rua da Praia de Santa Rita serraria n. 13.

Vendas.

Crepe de filagrane a 800 rs. o covado.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

Velludilho e velbutinas.

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhoras; vende-se por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Para vestidos de SENHORAS E MENINAS

Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

Para liquidar contas.

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

Deposito

de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Bottger & Companhia, de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrara sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

— Na rua da Cruz n. 18, terceiro andar, ha para vender-se uma escrava moça de todo serviço: quem quizer appareça.

--- Vende-se uma porção de fôrmas de velas de carnauba: na taberna da praça da Boa-Vista n. 4.

--- Vende-se um habito de estamenha, novo, para algum irmão terceiro de S. Francisco: em casa do sachristão da mesma ordem terceira.

RUA DO COLLEGIO N. 5

Chegaram a este estabelecimento pelo ultimo vapor os muito frescos queijos do reino, macios como manteiga, marmelada de Lisboa, nozes, amendoas, passas e ameixas, superior vinho do Porto e Madeira engarrafado ha 5 annos, superior doce de araça a 500 rs. cada caixão, xaropes de althéa e avenca em garrafas e meias, manteiga ingleza e franceza, banha de porco refinada, linguiças muito novas de Lisboa, bolinhos para cha, assim como outros muitos generos que seria enfadonho annunciar, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Velbutinas.

São chegadas á rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, as muito superiores velbutinas de ricas e elegantes cores.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaples de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete moitissimo fino a 4$500 e 4$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs, canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Luvas de varias qualidades.

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars, ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, e ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

cortes de lã de quadros a 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cortes de lãa de quadros com 8 covados e meio, fazenda esta que tem uma vara de largura; dão-se as amostras com penhor.

Vende-se cimento muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

A elles.

Vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora, os mais modernos que tem vindo a esta cidade: na rua larga do Rosario n. 35.

Carne do sertaõ

Vende-se muito boa carne do sertão: na rua do Queimado n. 14.

Ovas do sertão.

Chegaram a rua do Queimado n. 14 as mais frescaes ovas do sertão, as quaes se vendem muito barato.

— Vende-se um mulato de 38 a 40 annos, cozinha o diario de uma casa, sem vicios, proprio para cozinheiro de bordo, por ja ter andado neste officio a bordo do brigue D. Affonso; a tratar na rua da Praia n. 36.

--- Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, com poucos fundos, e em bom lugar, por ser nos Quatro Cantos, e muito bem afreguezada: quem a pretender procure no Recife, na rua da Lingoeta, casa n. 8.

GARRAFAS.

Vende-se uma porção de garrafas vasias, que foram de serveja branca: no deposito da rua da Cadeia n. 6.

PARA O CARNAVAL.

Mascaras de cera, arame e papelão, as mais finas e do melhor gosto neste genero, existem a venda na rua de S. Francisco, deposito n. 6 Roga-se aos amantes deste divertimento, que comprem em dito lugar, pois ficarão bem servidos e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

PIANINO.

Acha-se a vende no deposito da rua de S. Francisco n. 6, pianinos de nova invenção, com a competente musica, contendo walsas, polkas, contradansas, e ao mesmo tempo serve para adorno de uma sala.

— Vendem-se pedras de hombreiras, vergas, soleiras e cordão, e outras muitas: a tratar na rua da Cadeia Velha em Santo Antonio n. 7.

DOCE DE ARAÇA'.

Na rua do Collegio n. 5, vende-se superior doce de araçá a 500 rs. cada um caixão.

-- Vende-se um sitio com casa para morar, uma dita para negocio, outra de rancho, senzala para pretos, estribaria, muitos pés de fructeiras de todas as qualidades, tem terra para levantar uma engenhoca, no lugar de Meringaba, freguezia de Santo Antão: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 13, loja.

Sedas pretas.

Superiores sedas pretas lavradas para vestidos, grosdenaple preto, setim preto maçáo, tudo por preço commodo: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

-- Vendem-se pés de larangeiras de umbigo, selectas, limão doce, lima de umbigo, jaboticaba, fructapão de maça, sapotizeiros, e parreiras: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa de Manoel Marques.

— Existem na rua das Cruzes de Santo Antonio n. 30, charutos muito finos de novas marcas que vieram da Bahia por amostras, e alli se vendem por caixa e a miudo; tambem tem gomma de engommar muito clara, as libras.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, e 1 cadeira de balanço, tudo de amarello: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, bom canoeiro: na rua do Queimado n. 44.

-- Vende-se azeite de carrapato a 2$400 a canada, ou em barris: na rua das Trincheiras n. 29.

—Vendem-se sardinhas em quartos de meia lata, vinho de Bordeaux em caixinhas de duzia, e queijos de Gruyere, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se um lindo moleque de 9 annos, bem robusto e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Vende-se a bem afreguezada taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos de idade, que alem de ser doceira, tem todas as habilidades precisas: na rua Augusta, casa de sotão confronte aos Coelhos.

Rapé.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, e o mais semelhante ao de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3.

Mussulina branca.

Vende-se na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coaho, mussulina branca muito fina chegada pelo ultimo vapor da Europa.

— Vendem-se batatas novas a 1$000 a arroba: no armazem de Luiz Antonio Annes defronte da porta da alfandega.

Albaneza a 1$000 o covado.

Chegou a rua do Queimado n. 21 A, albaneza preta com mais de vara de largura.

Brilantine de flores a 560 rs. o covado.

Chegou a rua do Queimado n. 21 A, brilantine a que chamam mussulina branca de flores miudinhas adamascadas, fazenda esta a mais superior que tem vindo; dão se as amostras com penhor.

Chaly de flores e listras a 800 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de quadros a 900 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, gorgurão de quadros ondeados, de lindas cores, setim lavrado preto a 2$000 e 2$400 o covado, sarja preta lisa muito fina a 2$200, dita lavrada a 2$600; dão-se as amostras.

Sedas de quadros miudinhos a 1$000 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim a 2$000, lãa de quadros a 640 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$800, 2$ e 2$200 o covado, fazenda muito superior; dão-se as amostras.

Oculos

de todas as qualidades com armações de ouro ou dourado, de aço ou de bufalo, oculos e binocles de theatro, oculos de alcance de todos os tamanhos, ditos de punho para miopes e presbytes, mycroscopios augmentando os objectos de 9, 10, 20, 50, 100 e 1,000 mezes ao tamanho, vidros soltos para toda a qualidade de oculos e para cosmorama, para espirito e para xarope, de vidro e de vetal, diversos instrumentos de physique e incluidos, uma phantasmagoria e um rico polyorama; tudo se vende na loja da praça da Independencia ns. 18 e 20.

Oculos e binocles

para theatro: acha-se sempre sortimento grande na loja de relojoeiro da praça da Independencia ns. 18 e 20.

Relogios de ouro e de prata.

Acham-se sempre bem sortidos os relojoeiros Chapront e Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA MENINOS.

Camisas francezas, diversos tamanhos: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

Velbutinas.

Vendem-se velbutinas pretas e de cores, por menos do que em outra qualquer parte, para fechar contas: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma bonita escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario, e tem principio de habilidades para casa de familia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Sarja hespanhola a cinco patacas o covado, com quatro palmos de largura, nobreza de duas larguras a tres mil rs., luvas de seda preta e de cores a mil rs. o par, lenços de retroz pretos e de cores matizados a dez tustões, sedas pretas com flores a dous mil rs. o covado, lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões cada um. De tudo se da amostra, levando penhor que equivala o que se quer ver.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, senda do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixara de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO
de pianos fortes

Sortimento completo,
Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste. SSSF. *(Verdadeira.)*

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

Relogios de patente inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contêm mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 30 do mez de janeiro p. p. um mulato captivo de nome Clementino, com os seguintes signaes, baixo, magro, cabello carapinho, falla de vagar, gesto humilde, tem falta de alguns dentes, sabe ler e escrever; este escravo foi do Sr. Francisco Antonio de Salles, morador em Goianinha do Rio Grande do Norte, para onde se suppõe ter fugido dito mulato: quem o pegar conduza-o a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 40, que sera generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 2 do corrente mez de fevereiro, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, uma preta de nome Maria Cajueira, de nação Calaba, idade mais de 50 annos, levou vestido azul e panno da Costa de listras de cores, foi vender fructas do mesmo sitio em dous taboleiros; pede se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrar a apprehendam e conduzam-a ao referido sitio acima, que serão bem recompensados de seu trabalho; e o mesmo se pede as autoridades de Olinda, Santo Amaro, Casa Forte e Monteiro, por onde costuma andar quando foge. Protesta-se contra quem lhe der dormida em sua casa.

Manoel Ribeiro da Costa Oliveira.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parabiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

--- Hontem pelas seis horas da manhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.--José Rodrigues Ferreira.

-- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

-- Fugio, hontem, 4 do corrente, um negro cozinheiro, de 25 a 30 annos de idade, que parece crioulo, de nome Mathias, estatura ordinaria, magro, rosto um pouco comprido, nariz chato, beiços grossos, olhos grandes e pouca barba; levou bastante roupa: roga-se a quem o apprehender queira leva-lo a rua da Aurora, casa de Gustavo Jose do Rego, que sera bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO